

## ANEXO 2 - ANÁLISE DE CONTEÚDO – GERENTES

1ª PERGUNTA: Na sua opinião, como deve ser a formação do trabalhador para o atual mercado de trabalho?

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
G - 1	<p>Olha o trabalhador ele tem que <u>atuar em vários campos</u>, mesmo na área técnica ele tem que <u>ter uma certa dinâmica, ter um pouco de gestão, empreendedorismo, saber montar seu próprio negócio</u>. Porque hoje <u>não existe mais emprego, então o que existe são locais onde você presta serviço</u>.</p> <p>Geralmente você tem que ter uma empresa, uma terceirizada, principalmente, na nossa área de informática, então, assim ele tem que está <u>preparado tecnicamente, administrativamente com essa parte de gestão empresarial</u> é mais ou menos o que o nosso currículo prever para que ele possa atuar em vários campos quando sair aqui do CEFET.</p> <p>Tá, nós acreditamos que estamos preparando o técnico para o mercado de trabalho, <u>antes a gente não tinha muito essa preocupação, só com mercado de trabalho, a gente se preocupava só com o cidadão</u>, então ele podia chegar no mercado de trabalho e se adaptar, até porque a <u>tecnologia</u> na minha área, ela <u>avança muito rapidamente</u>, é complicado. A gente tá formando <u>técnico direcionado para o mercado de trabalho</u>, então a gente dá as visões gerais, tem muito laboratório também, mais nunca vai ser o laboratório da fábrica, da empresa de telecomunicações, porque é uma área muito cara, no entanto o nosso aluno <u>a gente achava que ele era mais adaptável antigamente</u>.</p> <p>Hoje em dia a gente tem que se preocupar em <u>treinar mesmo</u>, até porque hoje em dia <u>a empresa não tá preocupada em treinar nosso aluno</u>, antigamente só pra</p>	<p><u>atuar em vários campos</u></p> <p><u>ter uma certa dinâmica, ter um pouco de gestão, empreendedorismo, saber montar seu próprio negócio</u></p> <p><u>não existe mais emprego, então o que existe são locais onde você presta serviço</u>.</p> <p><u>preparado tecnicamente, administrativamente com essa parte de gestão empresarial</u></p> <p><u>antes a gente não tinha muito essa preocupação, só com mercado de trabalho, a gente se preocupava só com o cidadão</u></p> <p><u>a tecnologia avança muito rapidamente</u></p> <p><u>técnico direcionado para o mercado de trabalho</u></p> <p><u>a gente achava que ele era mais adaptável antigamente</u>.</p> <p><u>treinar mesmo</u></p> <p><u>eles querem o profissional pronto</u></p> <p><u>será que eles se adaptam a essa tecnologia, existe essa</u></p>	<p>a = 1</p> <p>a = 2</p> <p>b = 1</p> <p>c = 1</p> <p>d = 1</p> <p>e = 1</p> <p>f = 1</p> <p>g = 1</p> <p>a = 1</p> <p>h = 1</p> <p>i = 1</p> <p>j = 1</p> <p>k = 1</p>	<p><b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b></p> <p>o trabalhador deve atuar em vários campos</p> <p>ser um generalista</p> <p>ter um pouco de gestão, empreendedorismo</p> <p>adaptável</p> <p><b>Mercado de trabalho</b></p> <p>não existe mais emprego, existe locais onde você presta serviço.</p> <p>a tecnologia avança muito rapidamente</p> <p>profissional pronto</p> <p>a empresa não tá preocupada em treinar o aluno</p> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <p>parte generalista</p> <p>parte humana</p> <p>no passado se preocupava só com o cidadão</p> <p>técnico direcionado para o mercado de trabalho</p> <p>treinar</p>

	<p>você ter uma idéia à gente tava esse curso, esse curso genérico mais geral e a Telemar a Teleceará. Antigamente havia a preocupação em dá treinamento, aquele estágio bem direcionado o aluno passava em todos os setores, hoje em dia não, <u>eles querem o profissional pronto</u>, então esse curso rápido que é agora de 2 anos é esse profissional pronto, só que a gente não sabe se mudou a tecnologia <u>será que eles se adaptam a essa tecnologia, existe essa interrogação.</u></p> <p>Olhe, eu acho que <u>o aluno deve ser mais generalista ta, mesmo na formação profissional voltada para o mercado de trabalho</u> eu é, se eu fosse empresaria eu também gostaria que ele tivesse esse outro lado, eu acho que o aluno ele ta preparado e <u>a educação profissional ele seria completa, se ele pudesse ter as duas partes, ter a parte técnica e ter um pouco da parte generalista, na parte humana na parte de ética, na parte de administração.</u> Línguas também, que é importante principalmente nessa área. Que o aluno soubesse um pouco de economia, que o aluno não fosse um aluno perdido que só soubesse técnica, porque ai ele vai ter problema</p> <p>Então é isso que eu penso, <u>falta alguma coisa na educação profissional, eu sou contra o apertador de parafuso, eu sou contra essa história de posto de trabalho e vamos fazer um curso para esse posto de trabalho, eu acho que o aluno ele tinha que ser um aluno mais adaptativo, ele chegar ele estudou chegar lá ele vai se adaptar a vários postos de trabalho, é porque em uma área você consegue ter várias profissões ali dentro.</u></p>	<p><u>interrogação</u></p> <p>o aluno deve ser mais generalista ta, mesmo na formação profissional voltada para o mercado de trabalho a educação profissional seria completa, se ele pudesse ter as duas partes, ter a parte técnica e ter um pouco da parte generalista, na parte humana na parte de ética, na parte de administração.</p> <p>falta alguma coisa na educação profissional, eu sou contra o apertador de parafuso, eu sou contra essa história de posto de trabalho ele vai se adaptar a vários postos de trabalho</p>		
G - 2	<p>Trabalhador preparado para o mercado é <u>alguém que entende o seu papel enquanto ser humano na sociedade, no mundo, é que tem um noção do que são direitos, direitos assegurado pela lei brasileira e na constituição federal na constituição do estado na lei orgânica do</u></p>	<p><u>alguém que entende o seu papel enquanto ser humano na sociedade, no mundo tem um noção do que são direitos, direitos assegurado</u></p>	<p>h = 1</p> <p>i = 1</p>	<p><b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b></p> <p>– papel enquanto ser humano na sociedade</p> <p>– se a pessoa tem essa</p>

	<p><u>município e dos deveres dele, enquanto cidadão.</u></p> <p>Eu acho que se a pessoa tem essa consciência, <u>consciência do direito e a consciência do dever, ele vai se encaixar no mundo do trabalho, em algum lugar em alguma empresa,</u> mais o que eu acho fundamental é isso, porque o fazer veja bem eu não acho que o papel mais importante das instituições da educação profissional seja simplesmente formar robôs, porque aquela pessoa que sai e domina simplesmente algumas habilidades <u>se ela não tiver autonomia de pensamento, se ela não desenvolver a criatividade, ela corre o risco de ser uma mera peça na engrenagem a vida inteira,</u> então o que eu sempre digo para os meus alunos é que o que a gente tenta trabalhar com eles <u>é responsabilidade, é criatividade, porque se ele for criativo em qualquer local que ele for, ele pode começar a exercer uma função bem simples,</u> porque ele é inexperiente mais ele pode, ele tem um mundo pela frente.</p> <p>Pra mim o <u>trabalhador bem preparado não é aquele que simplesmente domina uma habilidade</u> é aquele que entende quem ele é, que tem a sua <u>identidade construída como pessoa</u> e como também digamos um <u>agente das culturas sociais,</u> onde ele é vive, a nossa vida não é particular não é independente.</p>	<p><u>pela lei brasileira e na constituição federal na constituição do estado na lei orgânica do município e dos deveres dele, enquanto cidadão</u></p> <p><u>consciência do direito e a consciência do dever se ela não tiver autonomia de pensamento, se ela não desenvolver a criatividade,ela corre o risco de ser uma mera peça na engrenagem a vida inteira</u></p> <p><u>é responsabilidade, é criatividade, porque se ele for criativo em qualquer local que ele for, ele pode começar a exercer uma função bem simples</u></p> <p><u>trabalhador bem preparado não é aquele que simplesmente domina uma habilidade</u></p> <p><u>identidade construída como pessoa</u></p> <p><u>agente das culturas sociais,</u></p>	<p>l = 1 m = 1 n = 1</p> <p>o = 1 p = 1</p>	<p>consciência do direito e a consciência do dever ela vai se encaixar no mundo do trabalho, em algum lugar em alguma empresa</p> <p>ter criatividade</p> <p>ter autonomia</p> <p>identidade construída como pessoa</p> <p>agente das culturas sociais</p> <p>o trabalhador não é aquele que simplesmente domina uma habilidade</p>
G - 3	<p>Eu penso assim, eu acho que nenhuma escola consegue formar um camarada pronto, mais eu acho que <u>a escola deve preparar o cara pra ele ter condições de desenvolver certo a tecnologia</u> lá fora. Às vezes ela anda muito mais rápido de que a escola tem condição de acompanhar, então a gente o que eu percebi é que a gente dando aqueles <u>conhecimentos fundamentais, básicos</u> aonde ele</p>	<p><u>a escola deve preparar o cara pra ele ter condições de desenvolver certo a tecnologia</u></p> <p><u>conhecimentos fundamentais, básicos</u></p> <p><u>e alguns específicos</u></p>	<p>q = 1</p> <p>r = 1</p> <p>c = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho:</b></p> <p>desenvolver certo a tecnologia</p> <p>dar conhecimentos básicos e específicos</p> <p>adequar a diversos suportes de trabalhos</p>

	<p>pode a partir dali <u>absorver a tecnologia</u> eu acho que tem que caminhar nessa linha. Então pra mim o profissional bem preparado é aquele que tá com os conhecimentos básicos e <u>alguns específicos</u> pra ele também não chegar, mais que <u>ele tenha condição de se adequar a diversos suportes de trabalhos</u>, eu acho que tem que ser assim sabe.</p> <p>Eu acho que eu tenho pra mim, não vou julgar dessa forma, eu acho que tipo SENAI gosta de trabalhar nessa linha de formar o profissional que sabe fazer. A gente não, <u>a gente quer dá uma formação bem assim geral nesse sentido sabe, de se preocupar com o ser com o cidadão.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>absorver a tecnologia</u></li> <li>– <u>ele tenha condição de se adequar a diversos suportes de trabalhos</u></li> <li>– <u>a gente quer dá uma formação bem assim geral nesse sentido sabe, de se preocupar com o ser com o cidadão.</u></li> </ul>	<p>s = 1 i = 2</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– dar uma formação geral</li> <li>– preocupar com o ser, com o cidadão.</li> </ul>
G - 4	<p>Olha, a formação do trabalhador pra esse mercado de trabalho atual, eu acho que está associado muito do que se coloca, do que é colocado nos cursos. O que a gente nota nos cursos na formação desses alunos, é que tem <u>distanciamento realmente do mercado de trabalho</u>, a gente nota quando a gente coloca os alunos ou pra estagiar ou pra entrar em contato realmente com as empresas, e as pessoas às vezes nos procuram, <u>tem um distanciamento muito grande daquilo que a gente ta formando realmente, do trabalhador que a gente ta formando para o mercado de trabalho.</u></p> <p>Eu acredito que <u>precisaria ser feito realmente um trabalho mais próximo, tanto com empresários</u>, quanto com outras empresas capacitadas que pudessem realmente aproximar mais, ter um vínculo muito mais próximo pra que a gente pudesse atender esse objetivo.</p> <p>Na maioria das vezes também a gente coloca em alguns casos, né, a gente coloca alguns cursos em que a gente, professor, está preparado pra ministrar aquele curso, são vários cursos, mas <u>não são colocados análises de mercado, não são feitas projeções pra de repente saber se o profissional pra essa região demanda</u>, e o quê é o que se</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>tem um distanciamento muito grande daquilo que a gente ta formando realmente, do trabalhador que a gente ta formando para o mercado de trabalho.</u></li> <li>– <u>precisaria ser feito um trabalho mais próximo dos empresários</u></li> <li>– <u>não são feitas análises de mercado, não são feitas projeções pra saber se tem demanda desse profissional para essa região</u></li> </ul>	<p>t = 1 u = 1 w = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– distanciamento do mercado de trabalho</li> <li>– precisaria ser feito um trabalho mais próximo dos empresários</li> <li>– não são feitas análises de mercado identificar a demanda desse profissional para a região</li> </ul>

	vê apenas na condição da instituição de ministrar determinados cursos, se implanta um curso e realmente vê análise de mercado necessita, pelo menos aquele momento necessita de um turma, duas turmas que se coloca de forma regular sem verificar se a questão, pelo menos da periodicidade.			
--	---	--	--	--

**2ª PERGUNTA: Como você analisa o processo de escolha do jovem para o ensino geral e/ou educação profissional no atual mandato social, onde sobressaem os requisitos de uma economia globalizada, subordinados a uma ordem cultural mundial?**

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
G - 1	<p>Bom, na realidade os jovens hoje querem trabalhar, então a gente que veio da academia, que fez uma engenharia à gente sabe que o campo ele ta muito fechado. Então <u>a idéia do jovem é o quanto mais rápido tiver no mercado de trabalho melhor, que ai ta empregado</u> e essa parte do <u>currículo mais profissional já é um curso mais pragmático mais voltado para o mercado de trabalho então ele tem mais oportunidade de emprego.</u> Então é isso que o jovem ta procurando hoje trabalho.</p> <p>Aqui no CEFET, apesar da lei prever os 3 níveis profissionais, o básico, o técnico e o tecnológico, a gente só faz a educação técnica e a tecnológica né, e a procura é exatamente essa, a gente dar alguns cursos básicos e a qualificação profissional, e às vezes até para os nossos alunos que querem <u>antes de terminar o curso técnico o curso superior né o mercado de trabalho então eles fazem cursos mais rápidos</u> tipo curso de hardware pra saber montar e desmontar computador.</p> <p>Apesar deles irem ver isso durante o curso normal, eles querem logo que é pra ir no mercado de trabalho, então <u>nos 3 níveis o pessoal ta procurando realmente procurando trabalho.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– os jovens hoje querem trabalhar</li> <li>– <u>a idéia do jovem é o quanto mais rápido tiver no mercado de trabalho melhor, que ai ta empregado</u></li> <li>– <u>currículo mais profissional já é um curso mais pragmático mais voltado para o mercado de trabalho então ele tem mais oportunidade de emprego</u></li> <li>– <u>antes de terminar o curso técnico o curso superior né o mercado de trabalho então eles fazem cursos mais rápidos</u></li> <li>– <u>nos 3 níveis, o básico, o técnico e o tecnológico, o pessoal ta procurando realmente procurando trabalho.</u></li> </ul>	<p>a = 1 b = 1</p> <p>c = 1 d = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– o aluno quer trabalhar</li> <li>– currículo mais pragmático, voltado para o mercado de trabalho</li> <li>– mais oportunidade de emprego</li> <li>– antes de terminar o curso técnico e o curso tecnológico os alunos fazem cursos básicos, mais rápidos</li> </ul>
G - 2	<p>Boa pergunta, <u>eu não tenho certeza se o jovem quando faz a escolha tem a consciência que o curso que ele vai fazer, a opção que ele vai fazer vai estar atrelada digamos a esse desenho que é feito em âmbito global.</u></p> <p>Alguns têm, muito poucos tem, muitos poucos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>eu não tenho certeza se o jovem quando faz a escolha tem a consciência que o curso que ele vai fazer, a opção que ele vai fazer vai estar atrelada digamos a esse desenho que é feito em âmbito global</u></li> </ul>	<p>e = 1</p> <p>f = 1</p>	<p><b>Orientação para a carreira</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– quando o aluno faz a escolha não tem a consciência que curso vai fazer</li> <li>– a opção está atrelada ao desenho que é feito em âmbito global</li> </ul>

	<p>pais tem essa percepção e orienta os filhos, então essa escolha ela depende muito da classe social a <u>que o jovem pertence, ao cotidiano dele, social de relações sociais, as informações que ele tem acesso e também eu acho que influencia muito a convivência familiar</u>, é a visão de mundo que os pais tem.</p> <p>Porque <u>normalmente quando o jovem faz a escolha ele ainda está muito precoce</u>, escolha do futuro profissional é uma coisa que realmente vai interferir na vida toda dele, então <u>nem todos têm essa definição clara, algum pai é interferem no sentido de apontar a profissão e a gente percebe que o jovem ele ainda não ta bem difundido</u>.</p> <p>Assim, <u>qual é a diferença que existe entre uma educação mais voltada para o aprofundamento das questões teóricas, filosóficas do mundo e uma formação mais pragmática</u>, a gente percebe assim que o número de intelectuais a tendência que esses intelectuais ele seja cada vez menos né, porque <u>será cada vez mais difícil desse aprofundamento e essa educação pura, essa educação de se ver livre, independente das amarras do sistema</u>.</p> <p>Eu acho que <u>a gente não pode esquecer que as pessoas quando fazem a escolha é do percurso do seu futuro de formação depois da maior idade ou um pouco antes da maior idade ainda são muito prematuro</u>.</p> <p>Assim pra fazer uma escolha de algo que vai durar a vida inteira, então eu acho que o jovem ele sofre muita influência da família dependendo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>essa escolha ela depende muito da classe social a que o jovem pertence, ao cotidiano dele, social de relações sociais, as informações que ele tem acesso e também eu acho que influencia muito a convivência familiar</u></li> <li>– <u>normalmente quando o jovem faz a escolha ele ainda está muito precoce</u></li> <li>– <u>nem todos têm essa definição clara, algum pai é interferem no sentido de apontar a profissão e a gente percebe que o jovem ele ainda não ta bem difundido</u></li> <li>– <u>qual é a diferença que existe entre uma educação mais voltada para o aprofundamento das questões teóricas, filosóficas do mundo e uma formação mais pragmática</u></li> <li>– <u>será cada vez mais difícil desse aprofundamento e essa educação pura, essa educação de se ver livre, independente das amarras do sistema</u></li> <li>– <u>a gente não pode esquecer</u></li> </ul>	<p>g = 1</p> <p>h = 1</p> <p>i = 1</p> <p>j = 1</p> <p>k = 1</p> <p>e = 1</p> <p>l = 1</p> <p>m = 1</p> <p>n = 1</p> <p>o = 1</p> <p>b = 2</p> <p>b = 3</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– a escolha depende da classe social a que o jovem pertence</li> <li>– influência do cotidiano social e das relações sociais</li> <li>– influência das informações que tem acesso</li> <li>– influência da convivência familiar</li> <li>– quando faz a escolha ainda é muito precoce</li> <li>– não têm uma definição clara</li> </ul> <p><b>Educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– qual é a diferença que existe uma educação entre uma voltada para o aprofundamento das questões teóricas, filosóficas do mundo e uma formação mais pragmática</li> <li>– será cada vez mais difícil esse aprofundamento e essa educação pura, essa educação de se ver livre, independente das amarras do sistema</li> <li>– educação que leve ao caminho da intelectualidade</li> </ul> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– necessidade mais imediata</li> <li>– opção por um curso que seja mais pragmático</li> <li>– cada vez mais as pessoas optam pelo pragmatismo</li> </ul>
--	---	--	---	---

	<p>do contexto familiar em que ele vive, <u>se existe uma necessidade mais imediata ou ele poderá fazer uma opção por um curso que seja mais pragmático ou ele poderá fazer a opção de uma educação que leve ao caminho da intelectualidade.</u></p> <p>O que a gente percebe é que <u>cada vez mais as pessoas optam pelo pragmatismo</u> e o número de intelectuais, pessoas que além da concepção intelectual é uma pessoa livre, é o pensador livre, é aquele que está livre inclusive da própria estrutura da academia, então esse número de pessoas ele tende na minha visão a diminuir.</p>	<p><u>que as pessoas quando fazem a escolha é do percurso do seu futuro de formação depois da maior idade ou um pouco antes da maior idade ainda são muito prematuro</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>se existe uma necessidade mais imediata ou ele poderá fazer uma opção por um curso que seja mais pragmático ou ele poderá fazer a opção de uma educação que leve ao caminho da intelectualidade</u></li> <li>– <u>cada vez mais as pessoas optam pelo pragmatismo</u></li> </ul>		
G - 3	<p>É por exemplo, hoje no CEFET a gente tem as duas situações né, quer dizer hoje como a gente tem o nível superior, a gente tem aluno que veio do 2º grau normal né, do ensino médio ou seja do próprio CEFET ou da rede pública ou particular e ta entrando no nível superior e temos essa situação e temos hoje também aliás continuamos tendo né aquele que busca a formação de nível técnico, e esse hoje eu vejo realmente que é <u>esse pessoal que precisa realmente trabalhar mais cedo</u> né.</p> <p>Quer dizer antigamente aqui <u>a escola oferecia o ensino técnico é agregado ao ensino médio</u> era esse aí que era o ensino integrado, então vinha-se pra cá porque tinha um bom ensino técnico, como é um bom ensino médio de graça e ao mesmo tempo dava essa formação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>esse pessoal que precisa realmente trabalhar mais cedo</u></li> <li>– <u>a escola oferecia o ensino técnico é agregado ao ensino médio</u></li> <li>– <u>faz concomitante</u></li> <li>– <u>parte da clientela que veio da escola pública que não consegue passar em vestibular, ai vem ai vem para esse ensino técnico aqui nosso</u></li> <li>– <u>se ele faz um bom ensino médio lá fora, raramente ele vem fazer o ensino técnico</u></li> <li>– <u>ta acontecendo também o que</u></li> </ul>	<p>o = 2</p> <p>p = 1</p> <p>q = 1</p> <p>r = 1</p> <p>s = 1</p> <p>p = 2</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– o aluno precisa realmente trabalhar mais cedo</li> <li>– o aluno faz concomitante o ensino médio e o técnico</li> <li>– o aluno da escola pública que não consegue passar em vestibular vem para o ensino técnico</li> <li>– se o aluno faz um bom ensino médio raramente vem fazer o ensino técnico</li> <li>– o aluno ta fazendo a faculdade e vem fazer o ensino técnico pra fazer uma complementação</li> <li>– o aluno pobre, de baixa renda, vai pro ensino técnico e para o</li> </ul>



	<p>Quando separou isso eu já devo ter dito pra você, o que foi que aconteceu, o pessoal que ta vindo para o ensino técnico é o pessoal do próprio CEFET que fazem o ensino médio ai aproveita <u>faz concomitante</u> né que é possível né, e uma <u>parte da clientela que veio da escola pública que não consegue passar em vestibular, ai vem ai vem para esse ensino técnico aqui nosso</u>, raramente a pessoa perde 2 anos antes de fazer uma faculdade, <u>se ele faz um bom ensino médio lá fora, raramente ele vem fazer o ensino técnico</u>, o que <u>ta acontecendo também o que já aconteceu no passado é o cara ta fazendo a faculdade e vir fazer o nosso ensino técnico pra fazer uma complementação</u> isso sempre aconteceu.</p> <p>Então eu to vendo que tem esses vários grupos eu acho que <u>tem uma parte do aluno que é pobre de baixa renda que vai pro ensino técnico e vai para o mercado de trabalho mesmo</u>, tem <u>uma parte do aluno eu vem do nosso próprio ensino médio e como conhece a casa conhece faz concomitante</u> né, o curso técnico faz a tarde o ensino médio faz o ensino técnico a noite e faz uma complementação que a gente fazia anteriormente né.</p> <p>(Robéria – e dentro dessa educação profissional como é que entra o nível básico? como é a escolha do aluno pelo nível básico?)</p> <p>Por exemplo, o CEFET ele como ta na sua legislação pode proporcionar cursos do nível básico né, que são aqueles cursos configuração, profissionalizante né, aqui o que tem sido praticado não é aquele, por exemplo o professor</p>	<p><u>já aconteceu no passado é o cara ta fazendo a faculdade e vir fazer o nosso ensino técnico pra fazer uma complementação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>tem uma parte do aluno que é pobre de baixa renda que vai pro ensino técnico e vai para o mercado de trabalho mesmo</u></li> <li>– <u>uma parte do aluno eu vem do nosso próprio ensino médio e como conhece a casa conhece faz concomitante</u></li> <li>– <u>cursos de nível básico acontece através de convênios com o Estado, aquele programa do MEC ministrado pelos professores do CEFET na estrutura do CEFET</u></li> <li>– <u>a maioria mesmo era clientela pobre</u></li> <li>– <u>nesses cursos básicos que a gente oferece é em convênio com o Estado e não por iniciativa própria do CEFET.</u></li> <li>– <u>curso na empresa é através do nosso programa de extensão mais uma coisa remunerada</u></li> <li>– <u>Essa relação com as empresas</u></li> </ul>	<p>t = 1</p> <p>u = 1 v = 1</p> <p>w = 1</p> <p>x = 1</p> <p>y = 1</p>	<p>mercado de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– cursos de nível básico acontecem através de convênios com o Estado, são ministrados com professores e na estrutura do CEFET</li> <li>– a maioria na clientela dos cursos básicos é pobre</li> <li>– cursos básicos na empresa ofertados através do programa de extensão e são uma forma de ganhar dinheiro</li> <li>– cursos básicos realizados quando é possível dentro da empresa, dentro do ambiente de trabalho da pessoa</li> <li>– cursos básicos não conseguem dar teoria e a prática por ter uma carga horária muito curta</li> <li>– tem que selecionar bem o curso e a clientela</li> </ul>
--	--	---	--	---

	<p>tem tantas horas livres ai ele vai oferecer o curso de graça pra sociedade de motores por exemplo, por ele ta disponível e é obrigação do CEFET dá cursos básicos.</p> <p>Não acontece assim, <u>acontece através de convênios com o Estado, aquele programa do MEC</u> né, ai o professor é remunerado e ele dá esses cursos de nível básico né, quem é que procura, ai isso inclusive houve muitas deturpações por exemplo, muitos alunos que fizeram esses cursos básicos né oferecido pelo Estado e <u>ministrado pelos professores do CEFET na estrutura do CEFET</u> tinha Hyllux, curso de manutenção de celular, curso de Hardware né, ai o nível do pessoal era classe média, o pessoal até com Hyllux rapaz tira teu carro ali que ta atrapalhando e esse curso até pelo próprio programa dele era pra ser dirigido né, agora os cursos dados aqui era torneiro, soldador e mecânico de automóvel esse era <u>a maioria mesmo era clientela pobre, nesses cursos básicos que a gente oferece é em convênio com o Estado e não por iniciativa própria do CEFET.</u></p> <p><u>(Robéria – Nem por iniciativa da empresa, a empresa pede um treinamento de um curso básico, a empresa tem dificuldade?)</u></p> <p>Já, já mais ai é tudo remunerado não é aquela coisa você tá entendendo é sem custos, tem professores nosso que foram dá <u>curso na empresa é através do nosso programa de extensão mais uma coisa remunerada</u>, já aconteceu isso, a empresa queria um curso de metereologia ai ela pagava aquele curso o professor ia lá dá aquele curso isso já aconteceu.</p>	<p><u>está sendo mais, está se estreitando mais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>a princípio esses cursos era pra ser de graça né, já que aqui é uma instituição pública, mas é como acontece nas especializações nas universidades é uma forma de ganhar dinheiro</u></li> <li>– <u>É interessante que tais cursos sejam realizados, quando é possível dentro da empresa, lá dentro da empresa dentro do ambiente de trabalho da pessoa</u></li> <li>– <u>Nos cursos básicos você não consegue nem dá teoria e a prática</u></li> <li>– <u>com essa carga horária não adianta se a gente tiver que dá um curso desse tem que ser no mínimo 120 horas pro cara aprender, fazer ter uma parte prática senão não adianta.</u></li> <li>– <u>eu acho que tem que selecionar bem o curso e a clientela</u></li> </ul>		
--	--	--	--	--

	<p><u>Essa relação com as empresas está sendo mais, está se estreitando mais, mas tudo é dessa forma, eu vejo o seguinte a união, a gente recebe custeado né pelos informes tudo ta lá que a gente pode dá cursos básicos né, então a princípio esses cursos era pra ser de graça né, já que aqui é uma instituição pública, mas é como acontece nas especializações nas universidades é uma forma de ganhar dinheiro.</u></p> <p>Por exemplo, eu vou dá um exemplo aqui, nós estamos terminando um curso de, um curso técnico de inspetor de equipamento, esse curso ele é convênio CEFET/SEBRAE e ABRAMAM e da seguinte forma o SEBRAE entra com 50% o empregado ou a empresa, certo normalmente a empresa entra com 50% e o CEFET entra com a estrutura e esse curso vai, duração de 5 meses, quer dizer nesse caso ai, ele a empresa entra com uma parte ou o próprio empregado se ele for autônomo.</p> <p>Agora, este curso que eu falei ele, ele não é nível básico ele é pós técnico, então ele é um curso por exemplo que foi contratado professores da Petrobrás, professores doutores da universidade então curso de nível elevado ta fora dessa questão ai.</p> <p><u>É interessante que tais cursos sejam realizados, quando é possível dentro da empresa, lá dentro da empresa dentro do ambiente de trabalho da pessoa, agora nada impede que seja em determinadas situações se aqui tiver uma estrutura melhor ser aqui, por exemplo eu vou te</u></p>			
--	--	--	--	--

	<p>dá um exemplo aqui, eu passei eu particularmente passei dando curso de 120 horas.</p> <p>O exemplo que eu tive né, eu trabalhei com os cursos era patrocinados pelo programa que a prefeitura tinha de motores né de combustão interna, gasolina e álcool curso 120 horas e a clientela era desde o cabeleireiro, diversos para o pessoal mesmo carente e o resultado desse curso foi excelente, foi 2 anos de curso né, era um curso a tarde e um curso a noite e a gente conseguiu colocar muita gente no mercado, muita gente que foi informado nesse curso, quer dizer um curso básico mais de 120 horas foi o pontapé inicial.</p> <p>Como nós tivemos o de refrigeração né, curso pro cara aprender consertar ar condicionado, geladeira então ele já coloca o cara, esses cursos que eu tenho conhecimento aqui curso dado na nossa área aqui de mecânica nesse laboratório aqui, curso de motores, curso de refrigeração, curso de torneiro certo foram, sempre foram sucesso quer dizer atingiu o resultado diferente de muitos cursos que o PEQ esse sistema oferecia, dá um curso de motores de 60 horas, <u>você não consegue nem dá teoria e a prática de teste, é tanto que quando eles foram oferecer de novo pra gente, eu disse: olha o curso de motores com essa carga horária não adianta se a gente tiver que dá um curso desse tem que ser no mínimo 120 horas pro cara aprender, fazer ter uma parte prática senão não adianta.</u></p> <p>Então aqui na eletrotécnica tinha muito curso de instalação elétrica, muita gente conseguiu</p>			
--	---	--	--	--

	arranjar uma forma de ganhar dinheiro através desse curso, agora <u>eu acho que tem que selecionar bem o curso e a clientela.</u>			
G - 4	<p>Olha, aqui o que a gente nota é a condição primeira é de tempo, a maioria dos alunos que a gente recebe, a gente nota assim, que como a nossa <u>educação profissional aqui ela tem o tempo mais reduzido</u>, ela é <u>voltada diretamente pro trabalho</u>. A gente <u>não tem aqueles conhecimento gerais mais amplos</u> do que a academia da universidade tem com relação as cadeiras iniciais que são de cálculo, físico. A gente tem algumas mais são mais básicas só pra dar um suporte inicial pro curso, e ele é mais voltado pro trabalho, ele é <u>mais prático do que a universidade</u>.</p> <p>A universidade, ela se apega mais a questão acadêmica e fica muito mais demorado, são cursos longos e o nosso ele é voltado mais para o trabalho, ele é direto, então os cursos tecnológicos quando termina em alguns meses, depende da condição de vir pra cá, pra isso nós temos <u>alunos da universidade, de várias universidades que eles vem fazer o curso</u>. Primeiro porque ele complementa, é uma disciplina, é um curso que tem proximidade com o deles, começa o nosso aqui Via de Transporte, a gente tem uma aceitação, uma proximidade muito boa. Então vários alunos tanto da UNIFOR como da Federal, eles vem fazer o curso aqui porque eles já teriam um leque a mais, opções há mais para o seu mercado de trabalho e tem relação com o seu curso na universidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>educação profissional aqui ela tem o tempo mais reduzido</u></li> <li>– <u>voltada diretamente pro trabalho</u></li> <li>– <u>não tem aqueles conhecimento gerais mais amplos</u></li> <li>– <u>mais prático do que a universidade</u></li> <li>– <u>alunos da universidade, de várias universidades que eles vem fazer o curso</u></li> </ul>	<p>z = 1</p> <p>aa = 1</p> <p>bb = 1</p> <p>cc = 1</p> <p>dd = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– educação profissional tem o tempo mais reduzido</li> <li>– voltada para o trabalho</li> <li>– não tem conhecimentos gerais mais amplos</li> <li>– mais prático do que a universidade</li> <li>– alunos da universidade, de várias universidades que eles vem fazer o curso</li> </ul>

## 3ª PERGUNTA: Como poderia ser ultrapassada a tradicional dicotomia entre formação geral e profissional?

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
G – 1	<p>Olha eu não sei, a gente às vezes, a gente ta muito, <u>a gente tem o paradigma do curso anterior que era assim muito bom</u>, era um curso que a gente não queria soltar de jeito nenhum, mais na realidade eu vejo que <u>antes a gente se preocupava muito com a formação integral do aluno, porque não era só a parte técnica e a parte especificamente do ensino médio</u>, que é, satisfaria a parte técnica pra gente que daria o básico para os nossos alunos, isso realmente acontecia, mais <u>era a questão do cidadão, a gente tinha uma formação diferente</u>, a gente se preocupava aqui na escola, que nem todas as escolas do 2º grau, de ensino médio têm essa preocupação com a parte de artes, cultura, cidadania, é, toda escola tem o que a lei pede, mais é que sempre a gente tinha algo mais.</p> <p>A gente achava que <u>o nosso aluno era um aluno muito completo, empreendedor</u>, a gente sempre cultivou essa cultura do empreendedorismo, e <u>como o curso técnico, ele é enxuto, então não dá pra gente tá filosofando, vendo sociologia, é vendo coisas que na minha opinião forma realmente o cidadão</u>.</p> <p>Então a gente tem essa dificuldade e outra dificuldade que eu percebo, por exemplo, <u>nas empresas quando elas pedem pra gente fazer uma seleção, eles pedem alunos que tenham capacidade de liderança, que tenham tomada de decisão, que isso a gente não consegue dando, só o técnico, só o técnico puro, o aluno com técnico</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>a gente tem o paradigma do curso anterior que era assim muito bom</u></li> <li>– <u>antes a gente se preocupava muito com a formação integral do aluno, porque não era só a parte técnica e a parte especificamente do ensino médio</u></li> <li>– <u>era a questão do cidadão, a gente tinha uma formação diferente</u></li> <li>– <u>o nosso aluno era um aluno muito completo, empreendedor</u></li> <li>– <u>como o curso técnico, ele é enxuto, então não dá pra gente tá filosofando, vendo sociologia, é vendo coisas que na minha opinião forma realmente o cidadão</u></li> <li>– <u>nas empresas quando elas pedem pra gente fazer uma seleção, eles pedem alunos que tenham capacidade de liderança, que tenham tomada de decisão</u></li> <li>– <u>a gente não consegue dando, só o técnico, só o técnico</u></li> </ul>	<p>a = 1</p> <p>b = 1</p> <p>c = 1</p> <p>d = 1</p> <p>e = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– o curso anterior era muito bom, a gente se preocupava muito com a formação integral do aluno</li> <li>– era a questão do cidadão</li> <li>– era um aluno muito completo, empreendedor</li> <li>– como o curso técnico enxuto não dá pra gente tá filosofando, vendo sociologia</li> </ul> <p><b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– as empresas pedem alunos que tenham capacidade de liderança, que tenham tomado de decisão e a gente não consegue dando só o técnico</li> </ul>

	<p><u>puro é um curso bom, prepara pro técnico mais pra essa parte gerencial</u>, pra essa parte desenvoltura de falar o português, o escrever, de fazer relatório, que antes a gente tinha muito agregado ao curso não tem mais, porque no máximo se você quiser colocar um português instrumental que é pouco pro aluno, na nossa época de técnico que eu me formei na época do integrado nós tínhamos 6 semestres de português, então era realmente muito bom o curso né.</p>	<p><u>puro, o aluno com técnico puro é um curso bom, prepara pro técnico mais pra essa parte gerencial</u></p>		
G – 2	<p>Olhe <u>no primeiro momento eu não vi com muito bons olhos a dicotomia criada entre a formação geral e profissional causada pela nova legislação</u>. Eu me <u>deixava muito influenciar pela opinião de terceiro</u> né, e porque eu tinha sido aluna do ensino integrado aqui no CEFET, num outro contexto histórico.</p> <p><u>Hoje eu vejo as coisas de uma maneira completamente diferente devido à experiência ao acompanhamento que eu tenho com os egresso</u>, as relações que eu tenho no mundo do trabalho né, e as reflexões que eu faço como educadora que eu tento ser na medida do possível.</p> <p>Então não foi um processo simples, foi um processo doloroso, aqui o nosso CEFET eu me lembro que <u>foi um CEFET que resistiu bastante as mudanças</u>. Eu lembro de ter participado de um seminário de validação das diretrizes curriculares do ensino técnico em Brasília, em 97, Turismo e Hospitalidade, na época eu me sentia uma andorinha perdida, porque apenas o CEFET-Ce e depois no dia seguinte uma</p>	<p>– <u>no primeiro momento eu não vi com muito bons olhos a dicotomia criada entre a formação geral e profissional causada pela nova legislação</u></p> <p>– <u>deixava muito influenciar pela opinião de terceiro</u></p> <p>– <u>Hoje eu vejo as coisas de uma maneira completamente diferente devido à experiência ao acompanhamento que eu tenho com os egresso</u></p> <p>– <u>foi um CEFET que resistiu bastante as mudanças</u></p> <p>– <u>eu fui uma pessoa extremamente resistente as mudanças né, a exclusão daquilo que eu considerava que fosse fundamental para</u></p>	<p>f = 1</p> <p>g = 1</p> <p>h = 1</p> <p>i = 1</p> <p>j = 1</p> <p>k = 1</p> <p>l = 1</p> <p>m = 1</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– a dicotomia criada entre a formação geral e profissional causada pela nova legislação</li> <li>– o CEFET resistiu bastante as mudanças</li> <li>– hoje o CEFET mantém o ensino médio, o ensino técnico e o ensino superior em tecnologia</li> <li>– os professores diante da reforma tiveram um grande medo de perder o emprego</li> <li>– repensar nas possibilidades que o governo federal hoje nos dá</li> <li>– não colocar em primeiro lugar a nossa necessidade pessoal de suprir uma carga horária e ter uma gratificação de incentivo a docente</li> <li>– pensar nas necessidades do aluno e na sociedade</li> <li>– a instituição deve melhorar é biblioteca, equipamentos de apoio ao ensino, as relações empresarias e o</li> </ul>

	<p>representando do CEFET de Mato Grosso somava as nossas opiniões.</p> <p>Então, <u>eu fui uma pessoa extremamente resistente as mudanças né, a exclusão daquilo que eu considerava que fosse fundamental para os alunos que ingressava nos nossos cursos técnicos.</u></p> <p>Porque que <u>a minha opinião mudou, porque o CEFET hoje ele mantém o ensino médio, o ensino técnico e o ensino superior em tecnologia.</u> Então ontem houve um debate sobre isso, e quando as pessoas falam de uma forma nostálgica, saudosista do ensino integrado, eu penso que existe uma carga muito forte né ai de imparcialidade diante da situação atual, porque a maior parte das pessoas que eu converso que tem uma opinião formada sobre isso, são professores tradicionalmente do ensino médio, daquelas disciplinas consideradas formação geral.</p> <p>Então a gente sabe que <u>esses professores diante da reforma tiveram um grande medo de perder o emprego,</u> eles não foram criativos o suficiente pra perceber que eles poderiam se encaixar na instituição, até mesmo trabalhando a requalificação dos próprios professores dos quadros, dos cursos técnicos e dos cursos superior de tecnologia.</p> <p>Eu vou lhe dá um exemplo muito claro, os professores de língua portuguesa hoje eu percebo que é a gente não precisa enxertar por exemplo uma carga horária muito grande de</p>	<p><u>os alunos que ingressava nos nossos cursos técnicos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>a minha opinião mudou, porque o CEFET hoje ele mantém o ensino médio, o ensino técnico e o ensino superior em tecnologia</u></li> <li>- <u>esses professores diante da reforma tiveram um grande medo de perder o emprego</u></li> <li>- <u>perspectiva inter e transdisciplinar e no curso técnico</u></li> <li>- <u>a gente deveria repensar nas possibilidades que o governo federal hoje nos dá</u></li> <li>- <u>não colocando em primeiro lugar a nossa necessidade pessoal e com os professores de suprir uma carga horária e</u></li> </ul>	<p>n = 1</p> <p>o = 1</p> <p>p = 1</p> <p>q = 1</p> <p>r = 1</p> <p>s = 1</p> <p>t = 1</p> <p>u = 1</p> <p>w = 1</p>	<p>acompanhamento do egresso e obviamente à motivação e a qualificação e requalificação com os professores</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- foi a política internacional, Banco Mundial, que ditaram as regras de como deveria ser a educação profissional no Brasil</li> <li>- seria um retrocesso pensar no ensino integrado hoje</li> </ul> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as instituições de ensino devem tomar uma posição que deve ir além da lógica do mercado</li> <li>- as opções do aluno dependem da situação de vida familiar, cultural e social</li> <li>- partir para um curso técnico que qualifica para funções de níveis mais operacionais, mais imediata</li> <li>- opção pelo curso superior de tecnologia.</li> </ul> <p><b>Educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- foram necessitados vários ajustes, porque os professores não estavam habituados a ministrar a totalidade de conhecimentos exigida para o processo de vestibular</li> <li>- O ensino médio deve ter forma própria</li> <li>- a mercantilização do ensino e essa corrida neurótica pra</li> </ul>
--	---	---	--	--



	<p>língua portuguesa nos cursos superiores, o que a gente poderia fazer era uma requalificação, todos nós professores da disciplina considerada técnicas. Se dominássemos a língua portuguesa na sua expressão escrita com certeza os alunos teriam o grupo de professores mais competentes nesse sentido e a gente pararia de dizer que eles precisam de mais aula de língua portuguesa. É mais os professores do ensino médio eles não tinham essa visão, os professores de história da geografia muitos outros trabalhos que eles poderiam fazer numa <u>perspectiva inter e transdisciplinar</u> e no curso técnico, então o pavor o temor era na sua questão pessoal de perder o emprego.</p> <p>Então, inclusive ontem eu coloquei que <u>a gente deveria repensar nas possibilidades que o governo federal hoje nos dá, não colocando em primeiro lugar a nossa necessidade pessoal e com os professores de suprir uma carga horária e ter uma gratificação de incentivo a docente.</u> Deveria <u>pensar nas necessidades do aluno e na sociedade obviamente numa perspectiva não transformadora no sentido de atender simplesmente aquilo que o mercado pede sem nenhuma reflexão</u>, sem ir além porque eu acho que as instituições de ensino devem ir além, <u>eu acho que as instituições de ensino devem tomar uma posição que deve ir além da lógica do mercado.</u></p> <p>Então assim eu fui resistente em princípio, <u>hoje eu vejo com bons olhos uma instituição pública como a nossa que disponibiliza as vagas para o ensino médio puro</u>, por que? Porque <u>quando</u></p>	<p><u>ter uma gratificação de incentivo a docente</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>pensar nas necessidades do aluno e na sociedade obviamente numa perspectiva não transformadora no sentido de atender simplesmente aquilo que o mercado pede sem nenhuma reflexão</u></li> <li>– <u>eu acho que as instituições de ensino devem tomar uma posição que deve ir além da lógica do mercado</u></li> <li>– <u>hoje eu vejo com bons olhos uma instituição pública como a nossa que disponibiliza as vagas para o ensino médio puro</u></li> <li>– <u>quando tinha o ensino integrado nem você fazia aquilo que é considerado fundamental para a formação integral</u></li> <li>– <u>hoje a instituição ela pode disponibilizar para os alunos vagas para que eles façam o ensino médio</u></li> <li>– <u>foram necessitado vários ajustes, porque os professores não estavam habituados a ministrar para os alunos a totalidade de conhecimentos exigido para o processo de</u></li> </ul>		universidade
--	---	---	--	--------------

	<p><u>tinha o ensino integrado nem você fazia aquilo que é considerado fundamental para a formação integral</u> dos conhecimentos de matemática, é ciência biológica, física, química e eu sou um exemplo vivo disso, eu fiz turismo. Então, como era o ensino integrado a gente estudava 1 ano aquelas disciplinas que eram comuns a todo ensino médio no Brasil que era chamado antigamente 2º grau e trancava.</p> <p>Eu por exemplo fui uma aluna excepcional em matemática até entrar no CEFET, quando eu entrei no ensino integrado e como aquela época não se tinha uma percepção de que o aluno do turismo recebesse, precisasse dos conhecimentos de matemática, eu fui totalmente tolhida no que se refere aprendizagem da linguagem dos números.</p> <p>Hoje isso tá revestido porque a gente já tem matemática, tem contabilidade, estatística né, eu longe de ter essa revisão saudosista e nostálgica do ensino integrado, eu percebo de uma outra forma, então <u>hoje a instituição ela pode disponibilizar para os alunos vagas para que eles façam o ensino médio</u>, a gente tem que ver que enfrentou vários problemas <u>foram necessitado vários ajustes, porque os professores não estavam habituados a ministrar para os alunos a totalidade de conhecimentos exigido para o processo de vestibular</u>, não que eu considere o ensino médio uma porta para o vestibular, eu acho que a gente como professor não pode ter essa postura.</p> <p><u>O ensino médio deve ter forma própria, eu</u></p>	<p><u>vestibular</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>O ensino médio deve ter forma própria</u></li> <li>– <u>eu questiono toda a forma como o ensino médio é dado no Brasil</u></li> <li>– <u>a mercantilização do ensino e essa corrida neurótica pra universidade,</u></li> <li>– <u>ele tem duas opções que depende da situação de vida familiar, cultural e social</u></li> <li>– <u>pode partir para um curso técnico que qualifica para funções de níveis mais operacionais, seriam pessoas que tem necessidades mais urgentes, mais imediata, e eles fazem opção,</u></li> <li>– <u>eles podem fazer opção pelo curso superior e tecnologia.</u></li> <li>– <u>o aluno do CEFET pode fazer 3 anos de ensino médio e mais 2 anos do ensino técnico, ele tem ai 5 anos de estudo</u></li> <li>– <u>a instituição deve melhorar é biblioteca, equipamentos de apoio ao ensino, falta os</u></li> </ul>		
--	--	--	--	--

	<p><u>questiono toda a forma como o ensino médio é dado no Brasil, a mercantilização do ensino e essa corrida neurótica pra universidade, e eu acho que tudo isso deve ser passado a limpo né, mais é eu acho que hoje pro aluno é muito melhor, ele faz o ensino médio 3 anos e ele não vai ser trancado.</u></p> <p>Eu conheci um aluno que ele tinha o meu perfil, que gostava de história, geografia tinha interesse por cultura geral mais gostava de matemática né, ele não vai ter, ele não vai ser tolhido no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem dos números e depois <u>ele tem duas opções que depende da situação de vida familiar, cultural e social dele, ele pode partir para um curso técnico que qualifica para funções de níveis mais operacionais, seriam pessoas que tem necessidades mais urgentes, mais imediata, e eles fazem opção, eles podem fazer opção pelo curso superior e tecnologia.</u></p> <p>Então veja a lógica do tempo e do argumento do ensino integrado, se <u>o aluno do CEFET pode fazer 3 anos de ensino médio e mais 2 anos do ensino técnico, ele tem aí 5 anos de estudo,</u> enquanto que no ensino integrado na área profissional, turismo por exemplo eu fazia tudo isso em 3 anos, hoje ele vai fazer em 5 anos.</p> <p>Então na minha cabeça não tem lógica esse saudosismo do ensino integrado, eu coloquei ontem que <u>a instituição deve melhorar é biblioteca, equipamentos de apoio ao ensino, falta os equipamentos áudio visuais, deve melhorar as relações empresarias e o</u></p>	<p><u>equipamentos áudio visuais, deve melhorar as relações empresarias e o acompanhamento do egresso e obviamente a motivação e a qualificação e requalificação com os professores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>foi a política internacional, Banco Mundial, que ditaram as regras de como deveria ser a educação profissional no Brasil</u></li> <li>- <u>seria um retrocesso pensar no ensino integrado hoje</u></li> </ul>		
--	---	---	--	--

	<p><u>acompanhamento do egresso e obviamente a motivação e a qualificação e requalificação com os professores, então pra mim a questão não é voltar o ensino integrado.</u></p> <p>Tá certo eu vejo que <u>foi a política internacional, Banco Mundial, que ditaram as regras de como deveria ser a educação profissional no Brasil,</u> isso eu compreendo todo esse contexto, mais analisando dia a dia, a prática eu acho que <u>seria um retrocesso pensar no ensino integrado hoje.</u></p>			
G – 3	<p><u>Pra gente foi muito, muito complicado, porque a gente vinha trabalhando numa linha que todos elogiavam né, um curso já tradicional que atendia bem ao mercado né, e a gente formava quase um tecnólogo né, e de repente a gente foi obrigado a separar, e os resultados dessa separação né, inicialmente foi muita evasão.</u></p> <p>Porque o pessoal que entrava no curso técnico propriamente dito né, depois da separação, <u>enfrentaram um ritmo mais pesado,</u> diferente de ritmo de colégio né, eles vinham do colégio 2º grau lá fora, e quando chegava no primeiro semestre, tinha materiais pra construção ... disciplinas que ele nunca ouviu falar na vida né, inexistência de materiais, e as disciplinas são disciplinas que precisam de uma base boa de física de matemática né e de português porque o cara, aquela base do 2º grau e <u>os alunos não tinham essa base e ai eles fugiam.</u></p> <p>Eu mim lembro muito bem que <u>a gente começava com 40 alunos quando era na 2ª etapa tinha 20,</u> teve curso que se formou 5, teve uma evasão muito grande, esse foi um sufoco pra</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>Pra gente foi muito, muito complicado, porque a gente vinha trabalhando numa linha que todos elogiavam</u></li> <li>– <u>um curso já tradicional que atendia bem ao mercado</u></li> <li>– <u>de repente a gente foi obrigado a separar, e os resultados dessa separação né, inicialmente foi muita evasão</u></li> <li>– <u>enfrentaram um ritmo mais pesado</u></li> <li>– <u>os alunos não tinham essa base e ai eles fugiam</u></li> <li>– <u>a gente começava com 40 alunos quando era na 2ª etapa tinha 20</u></li> <li>– <u>era um aluno que, de nível mais baixo</u></li> <li>– <u>era aquele cara que não</u></li> </ul>	<p>a = 2</p> <p>a = 3</p> <p>v = 1</p> <p>x = 1</p> <p>y = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– a gente vinha trabalhando numa linha que todos elogiavam</li> <li>– um curso tradicional que atendia bem ao mercado</li> <li>– a separar resultou foi em evasão</li> <li>– os alunos não tinham base, não conseguia passar no vestibular, trabalhava, não tinha tempo e vinham pra escola</li> <li>– a gente tá tentando se adaptar a esse novo aluno</li> </ul>

	<p>gente, e agora que a gente tá começando a se adaptar, porque os professores também entenderam, muito deles não queriam entender, mais a questão é seguinte, quando esse novo aluno, esse aluno que vinha fazer técnico aqui <u>era um aluno que, de nível mais baixo, com certeza era aquele cara que não conseguia passar no vestibular, era aquele cara que trabalhava, que não tinha tempo né, não conseguindo o estudo dele a nível superior e vinham pra cá, pra escola</u>, as nossas concorrências caíram, de 3 pra 1, chegou, teve situação que as vagas não foram preenchidas, pra ver o nível de atração do curso técnico como é que ficou né.</p> <p>Então é nós <u>tivemos esse problema de evasão e qualidade do aluno</u>, então nosso professor teve muita dificuldade, porque vinham trabalhando com aluno que tinha uma qualidade boa, eu me lembro que o Prof. Braga ele botava uma equação, uma vez lá no estudo lá das bombas né, teve um aluno que ele fez uma simplificação lá e, o aluno perguntou professor o que aconteceu com o número tal lá e os alunos não entendiam e <u>o professor injuriado pra trabalhar com aluno nessa condição sem base</u> isso, <u>a gente é que tá tentando se adaptar a esse novo aluno, até os outros cursos também tão baixando a bola um pouquinho.</u></p>	<p><u>conseguia passar no vestibular, era aquele cara que trabalhava, que não tinha tempo né, não conseguindo o estudo dele a nível superior e vinham pra cá, pra escola</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>tivemos esse problema de evasão e qualidade do aluno</u></li> <li>- <u>o professor injuriado pra trabalhar com aluno nessa condição sem base</u></li> <li>- <u>a gente é que tá tentando se adaptar a esse novo aluno, até os outros cursos também tão baixando a bola um pouquinho.</u></li> </ul>		
--	--	--	--	--

G - 4	<p>Olha <u>acredito que sim, existe dicotomia</u>, acredito que os alunos que vem aqui para o CEFET, a gente nota que, a escolha do aluno, até o perfil é diferente o perfil do aluno que vem pra o CEFET é o <u>aluno que está voltado mais diretamente a, ele quer trabalhar mais rápido, ele quer buscar o mercado de trabalho, ele tem intenção de chegar mais rápido ao trabalho.</u></p> <p>Inclusive até <u>a formatação dos nossos cursos eles são mais flexíveis</u>, a formatação deles é toda mais flexível a gente <u>tem estágios entre os módulos, a maioria dos cursos são modular</u> agora no momento que ele faz o estágio em cada módulo ele já <u>sai com uma certificação técnica</u> naquela área, então ele <u>tem uma ligação direta com o mercado</u>, então a cada semestre a cada módulo ele tem um vínculo direto, enquanto que <u>a universidade não tem essa relação direta com o mercado.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>acredito que sim, existe dicotomia</u></li> <li>- <u>o aluno quer trabalhar mais rápido, buscar o mercado de trabalho</u></li> <li>- <u>a formatação dos nossos cursos são mais flexíveis</u></li> <li>- <u>tem estágios entre os módulos</u></li> <li>- <u>sai com uma certificação técnica</u></li> <li>- <u>tem uma ligação direta com o mercado</u></li> <li>- <u>a universidade não tem essa relação direta com o mercado</u></li> </ul>	<p>z = 1 aa = 1</p> <p>bb = 1 cc = 1 dd = 1 ee = 1 ff = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- acredito que existe dicotomia</li> <li>- o aluno quer trabalhar mais rápido, buscar o mercado de trabalho</li> <li>- cursos são mais flexíveis</li> <li>- estágios entre os módulos</li> <li>- certificação técnica</li> <li>- ligação direta com o mercado</li> <li>- a universidade não tem essa relação direta com o mercado</li> </ul>
-------	--	---	---	--

**4ª PERGUNTA: Quais os limites dos atuais sistemas de educação/formação do Brasil?**

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
G - 1	<p>Olha se a gente for comparar com o antes né, <u>se a gente for ficar nesse saudosismo, a gente vai achar que o nosso profissional ele era mais completo</u>, mais na realidade o <u>mercado ele ta sempre evoluindo e muito rápido</u>, as tecnologias, principalmente nessa area de telemática né, elas evolui também muito rápida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>se a gente for ficar nesse saudosismo, a gente vai achar que o nosso profissional ele era mais completo</u></li> <li>- <u>o mercado ele ta sempre evoluindo e muito rápido</u></li> <li>- <u>Não adianta a gente ta com aqueles cursos super</u></li> </ul>	<p>a = 1</p> <p>b = 1</p> <p>c = 1</p>	<p><b>Mercado de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o mercado evolui muito rápido</li> </ul> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não adianta aqueles cursos completo, próximo da engenharia e retendo aluno</li> <li>- os cursos hoje são mais rápidos porque a tecnologia evoluiu e a gente</li> </ul>

	<p><u>Não adianta a gente ta com aqueles cursos super completo bem próximo da engenharia e retendo aluno, então os cursos hoje eles são mais rápidos, realmente eles são 2 anos no caso do curso técnico, aqui varia de 1 ano e meio a 2 anos e na telemática o curso que era 3 anos e meio passou a ser 3 anos, porque até a engenharia passou a ser 4 anos agora né, na engenharia de telemática são 4 anos então não tem como fugir disso tem que ser rápido mesmo e pra se renovar sempre, ser mais dinâmica as grades né, <u>você ta com uma grade hoje curricular, matriz curricular, daqui a 2 anos já é outra porque a tecnologia evoluiu, a gente não pode parar, então é dessa forma.</u></u></p>	<p><u>completo bem próximo da engenharia e retendo aluno</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>os cursos hoje eles são mais rápidos</u></li> <li>– <u>você ta com uma grade matriz curricular, daqui a 2 anos já é outra, porque a tecnologia evoluiu, a gente não pode parar</u></li> </ul>		<p>não pode parar</p>
G - 2	<p><u>Eu tenho muitos temores em relação ao sistema de educação, eu é um assunto que me angustia muito, muito, muito, muitíssimo porque a medida que a gente ver cada vez mais a educação atrelada a produção, dependendo nas mãos de quem isso venha a cair, né, ao invés de ser um caminho de concentração de libertação, a gente pode ta formando um exercito ai de pessoas que são peças de uma engrenagem, de uma engrenagem internacional e que não se vêm como cidadãos.</u></p> <p><u>E então não fala na rede federal a gente trabalha muito na rede federal de ensino a questão da formação e da cidadania, mas eu não sei se o aluno da rede particular tem os mesmos terrenos as mesmas condições de se formar pra cidadania, é preocupante.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>Eu tenho muitos temores em relação ao sistema de educação</u></li> <li>– <u>me angustia muito a gente ver cada vez mais a educação atrelada a produção</u></li> <li>– <u>ao invés de ser um caminho de concentração de libertação, a gente pode ta formando um exercito ai de pessoas que são peças de uma engrenagem internacional</u></li> <li>– <u>que não se vêm como cidadãos</u></li> <li>– <u>a gente trabalha muito na rede federal de ensino a questão da formação e da cidadania</u></li> </ul>	<p>d = 1</p> <p>e = 1</p> <p>f = 1</p> <p>g = 1</p> <p>h = 1</p> <p>i = 1</p> <p>j = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– a educação cada vez mais atrelada à produção</li> <li>– formando um exercito de pessoas que são peças de uma engrenagem internacional</li> <li>– formando pessoas que não se vêm como cidadãos</li> <li>– a rede federal de ensino trabalha a questão da formação e da cidadania</li> <li>– eu não sei se o aluno da rede particular tem as mesmas condições de se formar pra cidadania</li> <li>– proliferação de cursos de licenciatura, bacharelados e profissionalizantes nas instituições privada</li> <li>– conhecimento é capital nos dias em que a gente vive</li> </ul> <p><b>Orientação para a carreira</b></p>

	<p>(Robéria – Você se refere aos três níveis de formação profissional, o básico, o técnico e o tecnólogo?) Eu falo da <u>proliferação de cursos nas instituições privada</u> que é que se pretendia nas <u>instituições exclusivamente formadora de licenciados e bacharéis e hoje entrando na seara do ensino profissional.</u></p> <p>Então como a gente sabe que <u>conhecimento é capital nos dias em que a gente vive, as pessoas muitas vezes não refletem antes de fazer as escolhas</u> um tanto quanto perigoso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>eu não sei se o aluno da rede particular tem os mesmos terrenos as mesmas condições de se formar pra cidadania, é preocupante</u></li> <li>– <u>proliferação de cursos nas instituições privada</u></li> <li>– <u>instituições exclusivamente formadora de licenciados e bacharéis e hoje entrando na seara do ensino profissional</u></li> <li>– <u>conhecimento é capital nos dias em que a gente vive</u></li> <li>– <u>as pessoas muitas vezes não refletem antes de fazer as escolhas</u></li> </ul>	k = 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>– as pessoas não refletem antes de fazer as escolhas</li> </ul>
G - 3	<p>Eu acho o seguinte, tirando aqui pelo CEFET, <u>eu acho que o governo podia investir maciçamente na questão da educação profissional, que a gente vem sofrendo por falta de recurso, quer dizer a gente fazendo das tripas coração pra poder manter um curso, um laboratório, quer dizer a gente, eu sei que a gente é um país pobre, nós somos um país pobre e nós temos as nossas dificuldades, eu acho que devia se dá mais atenção porque é a saída, se você consegue dá uma formação você consegue dá sustento pra pessoa, você consegue se sustentar.</u></p> <p>E eu estou falando nos três níveis, básico, técnico e tecnológico. Eu acho que a gente,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>eu acho que o governo podia investir maciçamente na questão da educação profissional</u></li> <li>– <u>a gente vem sofrendo por falta de recurso</u></li> <li>– <u>nós somos um país pobre e nós temos as nossas dificuldades</u></li> <li>– <u>se você consegue dá uma formação você consegue dá sustento pra pessoa, você consegue se sustentar</u></li> <li>– <u>a Escola Técnica é muito boa</u></li> <li>– <u>tem tanta gente pra ser formada nesse Estado aqui,</u></li> </ul>	<p>m = 1</p> <p>n = 1</p> <p>o = 1</p> <p>p = 1</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– o governo podia investir na educação profissional</li> <li>– através da formação você consegue dá sustento pra pessoa</li> <li>– tanta gente precisa de uma formação que precisa de mais 10 Escola Técnica, 10 CEFET, 10 SENAI</li> <li>– falta de recurso em termo de atenção, em termo de verba, em termo de investimento de equipamento, em termo de salário de professor</li> </ul>



	<p>por exemplo, a <u>Escola Técnica é muito boa</u>, uma vez quando a gente abriu esse curso de automotivo aqui o pessoal do SENAI ficou enciumado, vocês vão concorrer com a gente, eu disse rapaz <u>tem tanta gente pra ser formada nesse Estado aqui, que precisa de uma formação que precisa de mais 10 Escola Técnica, 10 CEFET, 10 SENAI</u> pra poder porque não dá vencimento é muita gente.</p> <p>Então eu acho o seguinte <u>ainda é muito pouco o que se faz</u>, portanto <u>o que se tem ainda é mal cuidado, em termo de atenção, em termo de verba, em termo de investimento de equipamento, em termo de salário de professor</u> eu acho que a gente, ta certo que a educação brasileira a gente ver que o resultado é difícil né.</p>	<p><u>que precisa de uma formação que precisa de mais 10 Escola Técnica, 10 CEFET, 10 SENAI</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>ainda é muito pouco o que se faz</u></li> <li>- <u>o que se tem ainda é mal cuidado</u></li> <li>- <u>em termo de atenção, em termo de verba, em termo de investimento de equipamento, em termo de salário de professor</u></li> </ul>		
--	--	--	--	--

G - 4	<p>Olha a questão do <u>Ministério, eu acho que o Ministério vem passando, inclusive assim, atualmente acho que ta meio perdido com relação a educação profissional</u>, eu acho que precisaria para um pouco mais para analisar alguns aspectos da educação profissional ou então os Ministérios, verificar um pouco mais essa questão da educação profissional. Porque foi colocada de algum tempo pra cá algumas mudanças que até então, ainda não foram verificadas, não foram analisadas como <u>essas mudanças ficam na base</u>, então assim a base nós estamos aqui, <u>nós temos que receber esses alunos com essas mudanças e nem sempre nós estamos preparados pra isso</u>.</p> <p><u>Uma Instituição como o CEFET que vem com a educação a 95 anos que já tinha todo um conhecimento na sociedade, que tinha todo um respaldo social</u>. Todo mundo quando falava em Escola Técnica tinha um respeito pelo saber do seu grau de formação dos seus alunos, o egressos e nessas mudanças principalmente do <u>antigo Ministério da Educação como mudando a formação do ensino técnico</u> todinha, <u>tecnológico então foi colocado quase que escola abaixo para que a gente se adequasse ao novo sistema, sem dá nem tempo de uma preparação para que os professores pudessem passar por uma capacitação</u>.</p> <p>Nós tivemos talvez menos problemas, porque o diretor da instituição o Prof. Mauro ele tinha uma visão de que ao mudar a gente</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Ministério, vem passando, inclusive assim, atualmente acho que ta meio perdido com relação a educação profissional</u></li> <li>- <u>essas mudanças ficam na base</u></li> <li>- <u>nós temos que receber esses alunos com essas mudanças e nem sempre nós estamos preparados pra isso</u></li> <li>- <u>Uma Instituição como o CEFET que vem com a educação a 95 anos que já tinha todo um conhecimento na sociedade, que tinha todo um respaldo social</u></li> <li>- <u>antigo Ministério da Educação como mudando a formação do ensino técnico tecnológico então foi colocado quase que escola abaixo para que a gente se adequasse ao novo sistema, sem dá nem tempo de uma preparação para que os professores pudessem passar por uma capacitação</u></li> <li>- <u>Os CEFET'S que passaram a adotar outro sistema tiveram que se adequar na maioria das vezes sem verificar o mercado de trabalho</u></li> <li>- <u>os cursos que não verticalizaram eles terão redução no seu orçamento</u></li> </ul>	<p>q = 1</p> <p>r = 1</p> <p>s = 1</p> <p>t = 1</p> <p>u = 1</p> <p>v = 1</p> <p>w = 1</p> <p>x = 1</p> <p>y = 1</p> <p>z = 1</p> <p>aa = 1</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o Ministério ta meio perdido com relação à educação profissional</li> <li>- o Ministério da Educação mudou a formatação do ensino técnico</li> <li>- o tecnológico foi colocado escola abaixo para que a gente se adequasse ao novo sistema, sem capacitar os professores</li> <li>- Os CEFET'S tiveram que se adequar sem verificar o mercado de trabalho</li> <li>- os cursos que não se verticalizar terão redução no seu orçamento</li> </ul> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o CEFET a 95 anos já tinha todo um respaldo social</li> <li>- os cursos foram colocados nas mínimas condições e hoje têm que se adequar pra o reconhecimento</li> <li>- Os alunos não sabem o que vão fazer, quais suas atribuições, o que vão fazer, qual sindicato vai verificar quais são suas atribuições e competências</li> <li>- nós não estávamos formando o profissional que eles estavam desejando</li> <li>- estavam chegando no mercado de trabalho sem essas competências e essas habilidades e a gente tentou adequar realmente ao mercado</li> <li>- a empresa estava desejando a possibilidade de montar um outro laboratório para que a gente pudesse formar profissionais específicos</li> </ul>
-------	--	--	---	--

	<p>precisaria passar por essa formatação de novos cursos, a gente precisaria se adequar. Pensando nisso, já tinha iniciado já um processo de adequação quase que maciço na Instituição. Então, a gente precisou inclusive revistar o processo de capacitação porque dávamos os cursos técnicos e, agora tecnológico. Para os professores dos cursos técnicos foi dado uma possibilidade de ir para o curso superior como se fosse curso tecnológico, através do CEFET, até porque nós somos professores de primeiro e segundo grau que também não existe mais o ensino de primeiro e segundo grau agora é Ensino Médio e Fundamental.</p> <p>Nós tivemos inclusive que nos adequar a esse sistema, que o sistema agora é de nível tecnológico, e com certeza não foi visto isso. <u>Os CEFET'S que passaram a adotar outro sistema tiveram que se adequar na maioria das vezes sem verificar o mercado de trabalho.</u> Tem que verificar a maioria das vezes a condição de se colocar o curso tendo em vista a necessidade do mercado e tendo em vista apenas a questão da verticalização se precisar verticalizar, verticalizar. Não tendo necessidade é quase que uma obrigação, é colocado da seguinte forma, não, você verticaliza se quiser, entretanto <u>os cursos que não verticalizaram eles terão redução no seu orçamento.</u> Então é lógico que todas as instituições que não queriam, e de repente tem que desaparecer porque o orçamento é sempre muito minguado, <u>resolveu todo mundo, quase que</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>resolveu todo mundo, quase que maciçamente, verticalizar, uns já em condições melhores outros nas mínimas condições</u></li> <li>– <u>Os cursos que foram colocados nas mínimas condições hoje eles tem que se adequar pra reconhecimento</u></li> <li>– <u>Esses alunos eles não sabem o que vão fazer, quais são as atribuições, o que ele vai fazer, ta vinculado a que sindicato, no caso nosso específico que é o CREA é o responsável, em verificar quais são as atribuições e competências</u></li> <li>– <u>a gente está em negociação tanto com os representantes desses órgãos como também com os empresários</u></li> <li>– <u>nós não estávamos formando o profissional que eles estavam desejando</u></li> <li>– <u>estavam chegando no mercado de trabalho sem essas competências e essas habilidades isso foi muito salutar pra gente no momento</u></li> </ul>		
--	---	--	--	--

	<p><u>maciçamente, verticalizar, uns já em condições melhores outros nas mínimas condições.</u></p> <p><u>Os cursos que foram colocados nas mínimas condições hoje eles tem que se adequar pra reconhecimento</u> até porque não tem como você simplesmente jogar no mercado de trabalho quando termina um curso que ta passando por um processo de reconhecimento com 20 alunos. <u>Esses alunos eles não sabem o que vão fazer, quais são as atribuições, o que ele vai fazer, ta vinculado a que sindicato, no caso nosso específico que é o CREA é o responsável, em verificar quais são as atribuições e competências</u> desses novos profissionais.</p> <p>Como é que ficará, junto a esses órgãos como é que ficará? Qual a atribuição dele, até aonde ele pode ir? Ele substitui em que momento o engenheiro ele faz o que? Ele é um técnico de nível superior, é um tecnólogo quais são as suas contribuições?</p> <p>Assim, nesse momento, ele está em negociação pelo menos assim, aqui no Ceará a gente está tentando desenvolver alguns seminários, principalmente agora que o curso ta passando já por sua reta final, e <u>a gente está em negociação tanto com os representantes desses órgãos como também com os empresários</u> a gente tinha feito um trabalho desse inicial até com algumas</p>	<p><u>que a gente entrou em contato com algumas empresas, a gente tentou adequar realmente aquele mercado</u></p> <p>– <u>a empresa ela tava desejando até a possibilidade de montar um outro laboratório para que a gente pudesse formar profissionais específicos</u></p>		
--	--	---	--	--

	<p>empresas, para o curso técnico, para alguns técnicos. Porque a gente recebeu algumas informações de que <u>nós não estávamos formando o profissional que eles estavam desejando</u>, estavam necessitando de algumas disciplinas a mais e <u>estavam chegando no mercado de trabalho sem essas competências e essas habilidades</u> isso foi <u>muito salutar pra gente no momento que a gente entrou em contato com algumas empresas, a gente tentou adequar realmente aquele mercado</u>, inclusive com uma proposta não foi colocada essa proposta em prática, mas inclusive <u>a empresa ela tava desejando até a possibilidade de montar um outro laboratório para que a gente pudesse formar profissionais específicos.</u></p>			
--	--	--	--	--

## 5ª PERGUNTA: Na sua opinião quais os objetivos dos atuais programas de educação/formação profissional?

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
G = 1	<p>Na realidade a gente <u>aqui não para muito pra seguir y, y, y do que a política pública faz. A gente tenta resgatar e fazer o melhor, seguir não, fugindo muito, mais assim no governo atual, que a gente sempre ver que eles estão sempre falando é que eles vão focar muito na educação básica né, pra ver se o pessoal consegue fazer um ensino médio bom</u> e tal, no caso da, <u>não existe muita política na educação profissional</u>, a política que eu digo porque <u>política ta vinculado também à verba, não existe verba não adianta ficar só no papel dizendo que a gente pode tudo, pode fazer, pode voltar ser integrado, não sei se você sabe mas agora pode voltar ser integrado, pode fazer tudo que a gente quiser, mas não tem investimento, por enquanto ta no papel, a gente tenta fazer o melhor a gente ta até batalhando com coisas fora, convênios com empresa pra tentar não fugir dessa, da Legislação que prever muita coisa boa mas que não financia isso.</u>  <u>Eu acho que o governo tem boas intenções, eu acho que ele pensa realmente em formar, em capacitar, em ter a mão de obra rápido ou ter a mão de obra completa.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>aqui não para muito pra seguir y, y, y do que a política pública faz</u></li> <li>- <u>A gente tenta resgatar e fazer o melhor</u></li> <li>- <u>governo atual, que a gente sempre ver que eles estão sempre falando é que eles vão focar muito na educação básica né, pra ver se o pessoal consegue fazer um ensino médio bom</u></li> <li>- <u>não existe muita política na educação profissional</u></li> <li>- <u>política ta vinculado também à verba, não existe verba não adianta ficar só no papel dizendo que a gente pode tudo</u></li> <li>- <u>pode fazer tudo que a gente quiser, mas não tem investimento</u></li> <li>- <u>acho que o governo tem boas intenções, eu acho que ele pensa realmente em formar, em capacitar, em ter a mão de obra rápido ou ter a mão de obra completa</u></li> <li>- <u>na nossa área a gente não quer mais voltar ao integrado</u></li> <li>- <u>porque passou não adianta a gente ficar retrocedendo</u></li> </ul>	<p>a = 1 b = 1 c = 1 d = 1 e = 1 f = 1 g = 1 h = 1 i = 1</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- governo atual enfoca a educação básica</li> <li>- não existe muita política na educação profissional</li> <li>- política ta vinculado à verba, não existe verba, não tem investimento não adianta ficar só no papel</li> <li>- o governo tem boas intenções, pensa realmente em formar, em capacitar, em ter a mão-de-obra rápida ou completa</li> </ul> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a gente não quer voltar ao integrado porque passou, não adianta a gente ficar retrocedendo e cair nos mesmos erros</li> <li>- a gente quer agora é um curso tecnológico que a procura é grande</li> <li>- na realidade o integrado funcionava aqui, porque tinha infra-estrutura, porque tinha professores bons</li> <li>- tem área que aboliu o técnico, porque não tem mais espaço no mercado de trabalho</li> <li>- transformar a escola em universidade tecnológica pra futuramente botar uma engenharia</li> </ul>

	<p>No caso da volta do integrado, por exemplo, foi um pedido do sindicato, nós por exemplo <u>na nossa área a gente não quer mais voltar ao integrado, porque passou não adianta a gente ficar retrocedendo</u>, o que a <u>gente quer agora é um curso tecnológico mesmo que a procura é grande</u>.</p> <p>Aprimorar o que hoje, <u>não adianta ta voltando e cair nos mesmos erros, porque na realidade o integrado funcionava aqui, porque tinha infra-estrutura, porque tinha professores bons</u>, mas esse curso profissional que era vinculado ao ensino médio que era o 2º grau antigo <u>nas outras escolas, não funcionava, não prestava e aqui a gente tem esse saudosismo de achar que era mais completo naquela época, só que hoje mudou</u>, mudou tem pouca procura por técnico por todas as áreas, na nossa área não a gente garante ainda tem técnico em telecomunicações e informática, mas já <u>tem área que aboliu o técnico, porque não tem mais espaço no mercado de trabalho</u>, então <u>a gente ta investindo mais no tecnológico, tentando transformar a escola, universidade tecnológica pra futuramente botar uma engenharia</u>, a gente ta nesse rumo já, não vai mais voltar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>gente quer agora é um curso tecnológico mesmo que a procura é grande</u></li> <li>– <u>não adianta ta voltando e cair nos mesmos erros</u></li> <li>– <u>porque na realidade o integrado funcionava aqui, porque tinha infra-estrutura, porque tinha professores bons</u></li> <li>– <u>nas outras escolas, não funcionava, não prestava</u></li> <li>– <u>a gente tem esse saudosismo de achar que era mais completo naquela época, só que hoje mudou</u></li> <li>– <u>tem área que aboliu o técnico, porque não tem mais espaço no mercado de trabalho</u></li> <li>– <u>a gente ta investindo mais no tecnológico</u></li> <li>– <u>tentando transformar a escola, universidade tecnológica pra futuramente botar uma engenharia</u></li> </ul>		
G - 2	Os objetivos desses atuais programas é <u>dar a possibilidade às pessoas de</u>	– <u>dar a possibilidade às pessoas de inserção no mercado de</u>	j = 1	<b>Formação para o trabalho</b> – dar a possibilidade às pessoas de inserção

	<p><u>inserção no mercado de trabalho e geração de renda, que a gente vive num país aqui no Brasil né, onde a questão da empregabilidade é vital, é questão de sobrevivência, então os governos eles tem que se preocupar em fazer com que as pessoas saibam fazer alguma coisa, já que a humanidade entrou em estágio em algumas localidades de avanço científico e tecnológico então esses lugares foram lugares que investiram na formação de pesquisadores e pensadores também e o Brasil entra na divisão internacional do trabalho tendo que qualificar pessoas para ocupar funções das mais diversas nos vários segmentos produtivos né, que a gente ver expansão nas atividades econômicas.</u></p>	<p><u>trabalho e geração de renda no Brasil né, onde a questão da empregabilidade é vital é questão de sobrevivência</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>os governos eles têm que se preocupar em fazer com que as pessoas saibam fazer alguma coisa</u></li> <li>- <u>avanço científico e tecnológico</u></li> <li>- <u>esses lugares foram lugares que investiram na formação de pesquisadores e pensadores</u></li> <li>- <u>o Brasil entra na divisão internacional do trabalho tendo que qualificar pessoas para ocupar funções das mais diversas nos vários segmentos produtivos</u></li> <li>- <u>a gente ver expansão nas atividades econômicas</u></li> </ul>	<p>k = 1</p> <p>l = 1</p> <p>m = 1</p> <p>n = 1</p>	<p>no mercado de trabalho e geração de renda</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>fazer com que as pessoas saibam fazer alguma coisa</u></li> <li>- <u>avanço científico e tecnológico</u></li> <li>- <u>o Brasil entra na divisão internacional do trabalho tendo que qualificar pessoas para ocupar funções das mais diversas nos vários segmentos produtivos</u></li> <li>- <u>expansão nas atividades econômicas</u></li> </ul>
--	---	--	--	--



G - 3	<p>Historicamente, <u>pela própria Constituição do CEFET, aquela coisa ela ta as pessoas desafortunadas, não sei que, que era os pobres né, ou seja historicamente o CEFET o sistema profissionalizante foi implantado pra dá uma condição e atender as necessidades das empresas, historicamente aconteceu isso, os CEFET's como eles tem uma certa autonomia entre aspas né, mas que o pessoal caminha com uma certa autonomia</u></p> <p><u>Eles vão criando assim aquela cara de em vez de fazer, aqueles formar o cidadão que vai lá fazer, apertar aquele parafuso, também pense né, isso é o que muda em relação ao SENAI por exemplo, uma coisa que eu critico o SENAI é que o cara vai lá aprende a fazer aquele negócio e não pensa certo, porque o sistema ele tem essa característica, agora a instituição ta, tentando procurando mudar um pouco né, nessa idéia né.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>pela própria Constituição do CEFET, aquela coisa ela ta as pessoas desafortunadas, não sei que, que era os pobres</u></li> <li>- <u>o CEFET o sistema profissionalizante foi implantado pra dá uma condição e atender as necessidades das empresas</u></li> <li>- <u>os CEFET's como eles tem uma certa autonomia</u></li> <li>- <u>eles vão criando assim aquela cara de em vez de fazer, aqueles formar o cidadão que vai lá fazer, apertar aquele parafuso, também pense</u></li> <li>- <u>eu critico o SENAI é que o cara vai lá aprende a fazer aquele negócio e não pensa</u></li> </ul>	<p>o = 1</p> <p>p = 1</p> <p>q = 1</p> <p>r = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- educação profissionalizante para pessoas desafortunadas, para os pobres</li> <li>- atender as necessidades das empresas</li> <li>- formar o cidadão que vai lá fazer, apertar aquele parafuso, também pense</li> <li>- no SENAI, o cara vai lá, aprende a fazer e não pensa</li> </ul>
G - 4	<p>Eu acredito inicialmente mais pela questão da <u>qualificação mais rápida do trabalhador</u>. Eu acredito assim que seja extremamente salutar até porque a condição do que se colocou na época é que esses cursos técnicos não estavam atingindo os objetivos que até então as escolas do 2º grau e os cursos profissionalizantes elas tinham um custo e não estava realmente chegando</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>qualificação mais rápida do trabalhador</u></li> <li>- <u>o governo ta formando aqueles técnicos de nível médio eles não iam trabalhar com o nível médio, todo mundo ia pra universidade</u></li> <li>- <u>o aluno recebe no momento em que ele tem uma quantidade mínima em cada módulo, competências e habilidades o</u></li> </ul>	<p>s = 1</p> <p>t = 1</p> <p>u = 1</p> <p>v = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- qualificação mais rápida do trabalhador</li> <li>- o governo ta formando aqueles técnicos de nível médio</li> <li>- o aluno recebe certificação quando tem uma quantidade de competências e habilidades para desenvolver atividades no mercado de trabalho</li> <li>- os alunos não encontram estágio</li> </ul>

	<p>a sociedade isso aí.</p> <p>Quando as pessoas concluíam o curso de nível técnico passavam tudo para a universidade, isso é um custo muito grande para o governo ta formando <u>aqueles técnicos de nível médio eles não iam trabalhar com o nível médio, todo mundo ia pra universidade</u> e não voltavam pra retribuir tudo isso que nós recebemos que eu também sou técnico né, para o mercado.</p> <p>Na tentativa de colocar profissionais muito mais rápido no mercado então colocou-se esses cursos nessa formatação, é o curso mais rápido, curso mais direcionado com o objetivo que o aluno não tem perda em momento algum naquilo que foi recebido.</p> <p>O aluno da universidade ele só recebe a sua diplomação quando ele termina o curso, com 6 anos, 5 anos ele recebe aquela diplomação. Os nossos cursos, <u>o aluno recebe no momento em que ele tem uma quantidade mínima em cada módulo, competências e habilidades o conjunto ele recebe certificação, recebe diplomação não o diploma completo mas a certificação por aquelas competências e habilidades que ele vai desenvolver aquelas atividades no mercado de trabalho. Se ele tiver que</u></p>	<p><u>conjunto ele recebe certificação, recebe diplomação não o diploma completo mas a certificação por aquelas competências e habilidades que ele vai desenvolver aquelas atividades no mercado de trabalho</u></p> <p><u>os alunos na maioria das vezes não encontram estágio naquela área</u></p> <p><u>Ele recebe a certificação dizendo que ele tem atribuições, habilidades pra e competências para trabalhar naquela área específica</u></p>		
--	--	---	--	--

<p>trabalhar e não poder concluir naquele momento o curso ele pode voltar a qualquer momento pra está continuando essa sua.</p> <p>Nós temos os nossos cursos superiores agora eles tem certificação entre os módulos os cursos de Saneamento e Recursos Hídricos e Vias e Transportes eles são 5 módulos a cada módulo. O aluno sendo estagiário cem horas da área especifica por exemplo a área de Topografia que é o módulo I, Vias e Transportes, se o aluno tiver cem horas trabalhadas em estágio, em Topografia ao concluiu o módulo I ele recebe o diploma técnico em Topografia, o aluno quando termina o que é que talvez não se tenha colocado ainda em prática.</p> <p>Como estávamos conversando, <u>os alunos na maioria das vezes não encontram estágio naquela área</u>, em horas, deixam o que é mais importante a certificação final ainda terminam às vezes deixando pra fazer o estágio tudo junto 400 horas, o estágio pode ser 100 horas um módulo ou então 400 horas no final quando ele terminar todas as disciplinas.</p> <p>No curso técnico também tem a mesma formatação. O aluno ele pode estagiar cem horas em cada um daqueles módulos recebendo inclusive</p>			
---	--	--	--

	<p>a certificação ou em Manutenção, existe o módulo de Planejamento, de Execução e de Manutenção se em cada módulo ele estagiar 100 horas. <u>Ele recebe a certificação dizendo que ele tem atribuições, habilidades pra e competências para trabalhar naquela área específica</u> do módulo e o curso superior também ta do mesmo jeito. O perigo de não ter na prática é justamente porque o aluno ele não, na maioria das vezes, ele está em estágio one o foco não é exatamente aquele do módulo ou ele não ver objetivo de trabalhar só 100 horas.</p> <p>Também, às vezes a empresa não aceita o aluno trabalhar só cem horas pra receber a certificação e o aluno não ver isso como uma coisa... Eu acredito que interessante, porque se não, a gente tinha com certeza várias pessoas com as certificações até para correr.</p> <p>A gente não tem isso no técnico, o técnico já ta com algum tempo a gente não certificou até então nenhum e o superior também a gente não ver procura por esse tipo de certificação intermediária sempre pelas certificações finais.</p>			
--	--	--	--	--

**6ª PERGUNTA: Os sistemas de educação/formação no Brasil estão cumprindo sua atual função social de qualificar a população ativa – com títulos escolares elevados - e cada vez menos especializada?**

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
G - 1	<p>Olhe eu não posso falar pelo geral, esse sistema que você ta falando é SESI, SENAI, CEFET's, se for isso eu só posso falar pelo CEFET né, <u>aqui no CEFET a gente costuma até dizer que telemática é o melhor, porque a gente tenta realmente qualificar bem o nosso aluno.</u></p> <p>Eu acho que ele não sai, nosso aluno, se você fizer uma pesquisa também com os alunos, <u>você pode verificar que ele não sai com grandes carências né a gente tenta suprir da melhor forma possível, ou fazendo complemento na parte de laboratórios ou fazendo visitas técnicas, os professores mais especializados, mestrado, doutorado.</u></p> <p>Então assim a gente aqui tenta fazer o melhor no CEFET, eu acredito que isso é uma onda assim geral no país todo, na questão do CEFET ta e na universidade pública também <u>apesar das carências de investimento, a gente sabe que os professores, tanto nas universidades públicas, eles tem que fazer o melhor.</u></p> <p><u>As novas credencias dadas pelo CEFET estão direcionadas a formar um especialista, nós não formamos generalista infelizmente, generalista eu acho que tem que ser mais pra universidade ta, a gente não tem como em dois anos fazer um curso técnico generalista e a lei exige né que seja aquela coisa modular que o aluno saia já para o mercado de trabalho, para um posto de</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>aqui no CEFET a gente tenta realmente qualificar bem o nosso aluno</u></li> <li>– <u>você pode verificar que ele não sai com grandes carências</u></li> <li>– <u>apesar das carências de investimento, a gente sabe que os professores, tanto nas universidades públicas, eles têm que fazer o melhor</u></li> <li>– <u>As novas credenciais dadas pelo CEFET estão direcionadas a formar um especialista, nós não formamos generalista, infelizmente</u></li> <li>– <u>generalista eu acho que tem que ser mais pra universidade</u></li> <li>– <u>a gente não tem como em dois anos fazer um curso técnico generalista</u></li> <li>– <u>a lei exige que seja aquela coisa modular que o aluno saia já para o mercado de trabalho, para um posto de trabalho</u></li> <li>– <u>quando a gente vai montar</u></li> </ul>	<p>a = 1</p> <p>b = 1</p> <p>c = 1</p> <p>d = 1</p> <p>e = 1</p> <p>f = 1</p> <p>g = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– no CEFET a gente tenta realmente qualificar bem o nosso aluno, ele não sai com grandes carências</li> <li>– apesar das carências de investimento, os professores têm que fazer o melhor</li> <li>– formar um especialista</li> <li>– não tem como em dois anos fazer um curso técnico generalista</li> <li>– o aluno sai para o mercado, para um posto de trabalho</li> <li>– antes havia uma visão humana</li> <li>– o aluno não quer disciplina que abra a mente, ele quer a técnica pelo lado do saber fazer, porque o mercado exige</li> </ul>

	<p><u>trabalho tanto é que quando a gente vai montar os currículos, a gente tem que analisar os postos de trabalho existentes pra daí vir fazer o currículo.</u></p> <p><u>Não é como antes que a gente tinha é muitas disciplinas que dava aquela visão humana</u> e tal, na telemática a gente tenta fazer isso botando essa parte de administração, de controle de qualidade, disciplinas que leva para o lado humano, mas não é possível o aluno nem quer...</p> <p>Só pra tu ter uma idéia, nesse semestre eu botei uma disciplina que era chamada opcional, que a gente dava programação nessa disciplina, uma programação mais avançada, <u>eu inventei de botar produção textual que o nosso aluno tem monografia e a gente tem muito aluno retido em monografia porque não sabe escrever, eles fizeram uma greve quando eu botei produção textual, quer dizer o aluno não quer disciplina que abra a mente, ele quer a técnica pelo lado do saber fazer, saber fazer porque o mercado exige isso.</u></p>	<p><u>os currículos, a gente tem que analisar os postos de trabalho existentes</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>Não é como antes que a gente tinha é muitas disciplinas que dava aquela visão humana</u></li> <li>– <u>eu inventei de botar produção textual que o nosso aluno tem monografia e a gente tem muito aluno retido em monografia porque não sabe escrever, eles fizeram uma greve</u></li> <li>– <u>o aluno não quer disciplina que abra a mente</u></li> <li>– <u>ele quer a técnica pelo lado do saber fazer, saber fazer porque o mercado exige isso</u></li> </ul>		
G - 2	<p>Eu não to entendendo a pergunta desse enfoque pro generalismo. As palavras dessa pergunta eu posso fazer uma dupla interpretação, por exemplo mais especializado né, <u>a educação profissional, hoje, trabalha com os cursos chamados de curso superior de tecnologia.</u></p> <p><u>O curso superior profissional é identificado de uma forma focada, então a minha percepção é assim que o bacharel e o bacharel licenciado eles tinham uma formação mais generalista do que o tecnólogo, no meu modo de entender o</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>a educação profissional, hoje, trabalha com os cursos chamados de curso superior de tecnologia</u></li> <li>– <u>O curso superior profissional é identificado de uma forma focada</u></li> <li>– <u>o bacharel e o bacharel licenciado eles tinham uma formação mais generalista do que o tecnólogo</u></li> </ul>	<p>h = 1</p> <p>i = 1</p> <p>j = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– a educação profissional, hoje, trabalha com o curso superior de tecnologia, identificado de uma forma focada</li> <li>– o bacharel e o licenciado tinham uma formação mais generalista do que o tecnólogo</li> <li>– a população é economicamente ativa, são pessoas que estão na idade de estar inserida no mercado de trabalho</li> </ul>

	<p><u>tecnólogo é muito mais especialista ou seja ele sabe mais de menos coisas, o outro sabia menos de mais coisas, e esse sabe mais de menos coisa.</u></p> <p><u>A orientação é que tem uma visão focada, então quando eu disse que há riscos, há riscos por que? Isso caindo nas mãos de educadores, pessoas comprometidas e de cidadãos e que estão preocupados com a formação do ser humano integralmente entre o papel e a ação pode existir ai um abismo enorme.</u></p> <p><u>Então tanto a favor como contra, aqui por exemplo nós temos essa orientação dos cursos focados mas nós temos o cuidado de trabalhar temas transversais como a ética, a questão do respeito aos recursos naturais né, a sensibilidade do social pro político.</u></p> <p><u>Então a gente tem como intuito formar um cidadão embora os cursos tenham esse perfil profissional focado, não é um curso generalista mais eu não tenho dúvida nenhuma de que o corpo de professores, agora a minha dúvida é que eu não sei se toda instituição há essa preocupação.</u></p> <p><u>(Robéria – Mas, você acha que os cursos eles estão cumprindo essa função social de qualificar uma população ativa no mercado?)</u>  <u>A população economicamente ativa? Sim, a população é economicamente ativa sim, são pessoas que estão na idade de estar inserida no mercado de trabalho.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>o tecnólogo é muito mais especialista ou seja ele sabe mais de menos coisas, o outro sabia menos de mais coisas</u></li> <li>– <u>A orientação é que tem uma visão focada</u></li> <li>– <u>so caindo nas mãos de educadores, pessoas comprometidas e de cidadãos e que estão preocupados com a formação do ser humano integralmente</u></li> <li>– <u>entre o papel e a ação pode existir ai um abismo enorme</u></li> <li>– <u>nós temos essa orientação dos cursos focados</u></li> <li>– <u>mas nós temos o cuidado de trabalhar temas transversais como a ética, a questão do respeito aos recursos naturais né, a sensibilidade do social pro político</u></li> <li>– <u>a gente tem como intuito formar um cidadão embora os cursos tenham esse perfil profissional focado</u></li> <li>– <u>Sim, a população é economicamente ativa sim, são pessoas que estão na idade de estar inserida no mercado de trabalho</u></li> </ul>	<p style="text-align: center;">k = 1</p>	<p><b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>temos o cuidado de trabalhar temas transversais como a ética, respeito aos recursos naturais, a sensibilidade do social pro político, formar um cidadão</u></li> </ul>
--	--	---	--	---

G - 3	<p><u>Eu digo que não né, porque tem muita coisa a ser feita</u>, eu acho que se eu fosse Presidente da República eu investia maciçamente criava, no tinha aquele programa 200 Escolas Técnicas né, no final ficou aquele negócio político.</p> <p>Eu acho que por exemplo, os CEFET's eles, eu vou falar pelo nosso certo, <u>nós temos uma dificuldade e é um problema nosso mesmo, a gente ta procurando reverter isso ai</u> de por exemplo enquanto a gente pode não é suficiente certo, concorda? Mas <u>a gente poderia otimizar essa formação se a gente interagisse melhor com as empresas no sentido de identificar os postos de trabalhos</u>, tinha que, qual é a maior necessidade, então vamos, os nossos poucos recursos, vamos concentrar nessa área, <u>muitos cursos nossos são feitos aqui, vamos reunir professores e vamos montar a matriz não sei que, sem nenhuma interação e esse problema não é só nosso não, esse problema é geral. O perfil do egresso trabalhado, não é um perfil demandado pelo mercado, quer dizer ele não é validado</u>, assim pode até atender, como pode também ser absorvido, quer dizer a gente, como a gente tem quase 100 anos a gente sabe mais ou menos o que é que a gente tem que fazer.</p> <p>Mas as coisas vão mudando ao longo do tempo né, e a <u>gente não interage ao ponto de otimizar isso ai</u>. Você ta entendendo, então por exemplo, o curso de Estrada formava 5 alunos todo mês, não sei que, por que não fecha esse curso e abre outro mais interessante, então isso ai <u>ninguém ta sabendo esse acompanhamento do egresso não tem, como é que ta a nossa aceitação lá</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>Eu digo que não né, porque tem muita coisa a ser feita</u></li> <li>– <u>nós temos uma dificuldade e é um problema nosso mesmo, a gente ta procurando reverter isso ai</u></li> <li>– <u>a gente poderia otimizar essa formação se a gente interagisse melhor com as empresas no sentido de identificar os postos de trabalhos</u></li> <li>– <u>muitos cursos nossos são feitos aqui, vamos reunir professores e vamos montar a matriz não sei que, sem nenhuma interação e esse problema não é só nosso não, esse problema é geral</u></li> <li>– <u>O perfil do egresso trabalhado, não é um perfil demandado pelo mercado, quer dizer ele não é validado</u></li> <li>– <u>a gente não interage ao ponto de otimizar isso ai</u></li> <li>– <u>ninguém ta sabendo esse acompanhamento do egresso</u></li> <li>– <u>como é que ta a nossa aceitação lá fora</u></li> <li>– <u>uma parte do aluno que a gente forma vai é fazer faculdade, uma parte vai trabalhar</u></li> </ul>	<p>l = 1</p> <p>m = 1</p> <p>n = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– não, tem muita coisa a ser feita, nós temos uma dificuldade e estamos procurando reverter.</li> <li>– a gente poderia otimizar essa formação se interagisse melhor com as empresas no sentido de identificar os postos de trabalhos</li> <li>– acompanhamento do egresso para saber como é aceitação lá fora</li> </ul>
-------	---	---	--	---



	<p>fora, às vezes a empresa ou as empresas elas recebem porque não tem outro não, por exemplo um técnico na área de mecânica certo, quem é que forma?</p> <p>A gente e o SENAI, o SEDEC entrou agora, mas é muito pouco ainda, <u>uma parte do aluno que a gente forma vai é fazer faculdade, uma parte vai trabalhar</u>, quer dizer, sempre no recinto né, vamos dizer que 10, às vezes tem uma demanda maior e a gente não consegue entender.</p> <p>Eu acho que a gente pode e <u>a gente deve evoluir nesse sentido, interagir melhor para que os poucos recursos que a gente tenha seja mais aproveitado</u> né.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>– <u>a gente deve evoluir nesse sentido</u></li><li>– <u>interagir melhor para que os poucos recursos que a gente tenha seja mais aproveitado</u></li></ul>		
--	--	---	--	--

G - 4	<p>Olha a medida em que você atinge um novo perfil é dos alunos que procura as universidades a maioria das vezes ele não encontra a universidade. Eu acho que esse seria o papel das instituições, principalmente do CEFET, <u>os alunos que não tem de repente a mesma visão, o mesmo objetivo de ir pra universidade o CEFET seria a segunda opção pra outros concorrentes</u> até porque nós nos consideramos companheiros da universidade.</p> <p>O nosso perfil, <u>o nosso objetivo é realmente preparar o trabalhador para o mercado de trabalho direto.</u> Esse que seria o objetivo e no momento em que ocorre isso <u>nós estamos preparando pessoas para unir competências e habilidades é a nível superior eu acredito que estejamos cumprindo esse papel,</u> esse papel <u>social</u> de preparar realmente a população que na maioria das vezes uma população que esta numa faixa intermediária da classe média.</p> <p><u>A educação é especializada,</u> especializada com certeza eu acredito cada vez o que se ver mais é o foco determinado. Só que, quando nós colocamos esses <u>nossos cursos, todos eles tem um foco específico, todos eles são direcionados objetivando um único, especialização naquela área, naquela área específica.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>os alunos que não tem de repente a mesma visão, o mesmo objetivo de ir pra universidade o CEFET seria a segunda opção pra outros concorrentes</u></li> <li>– <u>o nosso objetivo é realmente preparar o trabalhador para o mercado de trabalho direto</u></li> <li>– <u>nós estamos preparando pessoas para unir competências e habilidades é a nível superior eu acredito que estejamos cumprindo esse papel social</u></li> <li>– <u>A educação é especializada</u></li> <li>– <u>nossos cursos, todos eles tem um foco específico, todos eles são direcionados objetivando um único, especialização naquela área, naquela área específica</u></li> </ul>	<p>o = 1</p> <p>e = 2</p> <p>p = 1</p> <p>q = 1</p> <p>c = 2</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– o objetivo dos alunos é a universidade e o CEFET seria a segunda opção pra outros concorrentes</li> <li>– o nosso objetivo é realmente preparar o trabalhador para o mercado de trabalho direto</li> <li>– nós estamos preparando pessoas para unir competências e habilidades em nível superior, eu acredito que estejamos cumprindo esse papel social</li> <li>– A educação é especializada</li> <li>– nossos cursos, todos eles tem um foco específico, todos eles são direcionados objetivando um único, especialização naquela área, naquela área específica</li> </ul>
-------	---	---	--	--

**7ª PERGUNTA: Como os sistemas de educação/formação estão desenvolvendo as competências profissionais, pessoais e coletivas para uma maior capacidade de adaptação, mobilidade profissional, e rotatividade entre os postos de trabalho, características de uma economia de mercado crescentemente globalizada?**

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
G - 1	<p>Olha, <u>isso seria bem mais possível para um curso generalista</u>, o curso técnico de telecomunicações ele tem uma característica mais generalista, então o aluno ele pode trabalhar na parte de transmissão na parte de Internet na parte de redes, é na parte de telefonia móvel, fixa a gente dar um leque assim pra ele de opções, no curso técnico de informática, no software não, é aquele posto de trabalho, é programação e ai.</p> <p>Mas os alunos, <u>eles são muito bons, os alunos que vem pra cá, e eles se adaptam</u>, porque é assim <u>não adianta a gente pensar que os alunos vão aprender tudo aqui, por mais que a gente tente</u>, eles não vão aprender tudo aqui, vão pro estágio mudando de posto no estágio com um mês, dois meses eles se adaptam porque eles têm essa qualidade os alunos.</p> <p>Na realidade, <u>as empresas esperam que o aluno saia daqui dinâmico, líder que ele saiba comandar equipe, que ele saiba fazer relatório técnico</u>.</p> <p>Então, quando a gente tenta fazer algum convênio com empresa e que <u>eles querem que a gente selecione algum aluno pra trabalhar nos postos de trabalho, eles exigem assim, olhe procure aluno dinâmico que saiba liderar, que</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>isso seria bem mais possível para um curso generalista</u></li> <li>- <u>eles são muito bons, os alunos que vem pra cá, e eles se adaptam</u></li> <li>- <u>não adianta a gente pensar que os alunos vão aprender tudo aqui, por mais que a gente tente</u></li> <li>- <u>as empresas esperam que o aluno saia daqui dinâmico, líder que ele saiba comandar equipe, que ele saiba fazer relatório técnico</u></li> <li>- <u>eles querem que a gente selecione algum aluno pra trabalhar nos postos de trabalho, eles exigem assim, olhe procure aluno dinâmico que saiba liderar, que seja bem educado, que tenha postura</u></li> <li>- <u>são essas coisas que a empresa exige além da técnica</u></li> <li>- <u>curso técnico de informática</u></li> </ul>	<p>a = 1</p> <p>b = 1</p> <p>c = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- isso seria bem mais possível para um curso generalista</li> </ul> <p><b>Mercado de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as empresas esperam que o aluno saia daqui dinâmico, líder que ele saiba comandar equipe, que ele saiba fazer relatório técnico</li> </ul> <p><b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o professor é preocupado com essa parte de educação, honestidade, valores humanos, dinâmica, habilidade própria do ser humano</li> </ul>

	<p><u>seja bem educado, que tenha postura.</u></p> <p>Então, são essas coisas que a empresa exige <u>além da técnica</u>, além da técnica e a gente tem assim, no <u>curso técnico de informática a gente tem uma disciplina desenvolvimento pessoal que dá alguns votos para os alunos</u>, e só nesse curso, os outros não, mas é assim.</p> <p><u>O nosso professor é um professor que educa muito, ele é muito preocupado com essa parte de educação, não fala só do técnico, quer dizer tem professores aqui que para a aula pra falar de honestidade, de valores humanos, então assim a gente, as empresas não reclamam do nosso aluno do nosso egresso com relação a isso a essa parte, agora assim dinâmica, essas coisas ai, é uma habilidade às vezes, que é própria do ser humano.</u></p>	<p><u>a gente tem uma disciplina desenvolvimento pessoal que dá alguns votos para os alunos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>O nosso professor é um professor que educa muito, ele é muito preocupado com essa parte de educação</u></li> <li>– <u>tem professores aqui que para a aula pra falar de honestidade, de valores humanos</u></li> <li>– <u>as empresas não reclamam do nosso aluno do nosso egresso com relação a isso a essa parte</u></li> <li>– <u>dinâmica, essas coisas ai, é uma habilidade às vezes, que é própria do ser humano</u></li> </ul>		
G - 2	<p>Certo, isso é parece uma contradição, <u>parece uma contradição o que o mercado diz, o que as empresas pedem que é o profissional coringa ou polivalente ai esse polivalente se encaixaria muito mais na formação generalista do que nessa formação focada, é e é como se essa Legislação né, esse sistema ele viesse na contramão.</u></p> <p>No entanto eu acredito muito na capacidade e nas brechas que também a Legislação dar pra organização curricular, então é nessa formatação, é nessa concepção do currículo que <u>embora a gente tenha algumas diretrizes né, quem faz a organização do currículo pode ter</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>parece uma contradição o que o mercado diz, o que as empresas pedem</u></li> <li>– <u>o profissional coringa ou polivalente ai esse polivalente se encaixaria muito mais na formação generalista do que nessa formação focada</u></li> <li>– <u>é como se essa Legislação né, esse sistema ele viesse na contramão</u></li> <li>– <u>embora a gente tenha algumas diretrizes né, quem</u></li> </ul>	<p>d = 1</p> <p>e = 1</p> <p>f = 1</p> <p>g = 1</p>	<p><b>Mercado de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– parece uma contradição o que o mercado diz, o que as empresas pedem</li> <li>– o profissional polivalente se encaixaria muito mais na formação generalista do que nessa formação focada</li> <li>– as inovações, as transformações soam muito rápidas</li> </ul> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– quem faz a organização do currículo dribla a indicação da Legislação de cunhar no indivíduo uma</li> </ul>

	<p><u>esse cuidado de driblar digamos assim, essa indicação e de cunhar com o indivíduo né uma personalidade voltada para essa adaptabilidade.</u></p> <p>Porque <u>a gente também trabalha com os alunos a questão do aprender, aprender e a gente vive um período que as inovações as transformações soam muito rápida</u> realmente muito rápidas, curso nenhum que indivíduo nenhum faça, mesmo que eu goste muito do bacharelado e da licenciatura, <u>um aluno de bacharelado também depois que conclui o curso ele deve constantemente está estudando.</u></p> <p><u>O importante é que na concepção do currículo, aquela idéia de que são as matrizes do pensamento, da sistematização do pensamento, do ver o mundo, elas estejam bem estruturadas.</u></p>	<p><u>faz a organização do currículo pode ter esse cuidado de driblar essa indicação e de cunhar com o indivíduo uma personalidade voltada para essa adaptabilidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>a gente também trabalha com os alunos a questão do aprender</u></li> <li>- <u>a gente vive um período que as inovações as transformações soam muito rápida</u></li> <li>- <u>um aluno de bacharelado, também depois que conclui o curso, ele deve constantemente está estudando</u></li> <li>- <u>o importante é que na concepção do currículo, aquela idéia de que são as matrizes do pensamento, da sistematização do pensamento, do ver o mundo, elas estejam bem estruturadas</u></li> </ul>	<p>h = 1</p> <p>i = 1</p> <p>j = 1</p>	<p>personalidade voltada para a adaptabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- trabalha com os alunos a questão do aprender</li> <li>- o aluno deve constantemente está estudando</li> <li>- na concepção do currículo as matrizes do pensamento, da sistematização do pensamento, do ver o mundo estejam bem estruturadas</li> </ul>
G - 3	<p>Eu vejo o seguinte, eu já pensei muito nisso, inclusive a gente até pensou aqui na área de mecânica né, por exemplo fazer um curso aí à gente elegia aquelas áreas, e o resultado dessa pesquisa e tudo mais, <u>a gente não tem laboratório, nem professor com essa mobilidade toda, eclético e tudo mais</u>, então a gente não</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>a gente não tem laboratório, nem professor com essa mobilidade toda, eclético e tudo mais</u></li> <li>- <u>a gente tem que ir com determinadas linhas</u></li> <li>- <u>a gente tem que ir com</u></li> </ul>	<p>k = 1</p> <p>l = 1</p> <p>m = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a gente não tem laboratório, nem professor com essa mobilidade toda</li> <li>- o professor fazendo consulta aos bancos de dados do governo para identificar o custo de trabalho</li> <li>- acabar com um curso e iniciar outro</li> </ul>

	<p>tem, <u>a gente tem que ir com determinadas linhas né, porque não tem como atingir todas, nem espaço, nem laboratório, então a gente pensou em fazer isso, mas é muito complicado.</u></p> <p>Você, veja bem, mecânica industrial <u>a gente vai reformular, nós estamos indo nessa linha, o professor fazendo consulta aos bancos de dados do governo, certo a Internet, aquele negócio todo pra identificar o custo de trabalho, aquele negócio todo.</u></p> <p>Ai <u>imagine que a gente monte agora outro curso, o que é que a gente vai fazer com esse que tá entrando, ai você tem que, leva um certo tempo pra acabar esse outro curso, porque o cara não pode migrar no meio do caminho para o outro e vai entrando outro devagarzinho, quer dizer, isso é um processo que dura pelo menos um curso de um ano e meio, o aluno tem direito mais a metade pra terminar isso é por lei né, tá lá, quer dizer 3 anos pra terminar um curso desse, quer dizer quando acabar o curso eu vou passar 3 anos pra começar o outro você tá entendendo, então a gente não tem, não é efetivo, não é.</u></p> <p>A lei, <u>pela lei é muito bom: esse aqui não tá prestando, então vamos fazer outro e o pessoal que tá no meio do caminho? É complicado. E tem a questão dos módulos, o aluno faz módulos com certificações parciais, talvez porque o mercado esteja exigindo determinado profissional, porém pra isso você vai ter que mudar a matricula curricular.</u></p>	<p><u>determinadas linhas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>a gente vai reformular, nós estamos indo nessa linha</u></li> <li>- <u>o professor fazendo consulta aos bancos de dados do governo, certo a Internet</u></li> <li>- <u>identificar o custo de trabalho</u></li> <li>- <u>imagine que a gente monte agora outro curso, o que é que a gente vai fazer com esse que tá entrando</u></li> <li>- <u>leva um certo tempo pra acabar esse outro curso</u></li> <li>- <u>porque o cara não pode migrar no meio do caminho para o outro</u></li> <li>- <u>isso é um processo que dura pelo menos um curso de um ano e meio</u></li> <li>- <u>pela lei é muito bom: esse aqui não tá prestando, então vamos fazer outro</u></li> <li>- <u>o aluno faz módulos com certificações parciais, talvez porque o mercado esteja exigindo determinado profissional, porém pra isso você vai ter que mudar a matricula curricular</u></li> <li>- <u>A gente mandou o projeto</u></li> </ul>	<p>n = 1</p> <p>o = 1</p> <p>p = 1</p> <p>q = 1</p> <p>r = 1</p> <p>s = 1</p> <p>t = 1</p> <p>u = 1</p>	<p>é um processo que dura pelo menos um ano e meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o aluno faz módulos com certificações parciais e para isso vai ter que mudar a matricula curricular</li> <li>- não estava preparado pra ser flexível</li> <li>- A mudança deveria ter envolvido toda a estrutura da escola</li> <li>- o professor tem dificuldade de trabalhar porque a carga horária da sua disciplina é pequenininha para o Brasil as coisas mudam, é um vai e vem danado</li> <li>- todo mundo tem resistência a mudanças</li> <li>- o sujeito não consegue ser ágil nas mudanças</li> </ul> <p><b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- tem escola que ta trabalhando bonitinho o modelo de competência e habilidades, se está dando certo ou não, eu não sei</li> </ul>
--	---	--	---	--

	<p>Rapaz, tu imaginas agora lá na CCA – Coordenação de Controle Acadêmico, quando a gente faz uma modificação numa grade, numa matriz dessa ai, minha amiga, é um rolo danado lá em cima. O sistema lá em cima não é flexível, não permite, você tá entendendo, a gente começou o curso Manutenção Automotiva, você tem a grade 1, 2 e 3 isso uma mudança que a gente um curso de 2 mil horas.</p> <p><u>A gente mandou o projeto pro MEC, o MEC mudou terminantemente:</u> “rapaz não pode, tem que baixar essa carga horária”. Ai nós fizemos uma reformulação, a gente pensou, rapaz <u>se a gente for fazer uma reformulação, deixar de entrar aluno dessa matriz, quando sair o último dessa aqui pra entrar com a nova, vai demorar tanto.</u></p> <p>Então vamos fazer no meio do caminho e fazer uma adaptação, isso deu um rolo danado, ai <u>nós ficamos com 3 matrizes</u> a 1 a 2 e a 3, nessa adaptação. Teve aluno que reclamou, disse que ia entrar na justiça, ai foi reuniões e mais reuniões, ai tinha aluna que dizia” professor eu entrei num curso de 2 mil horas, eu tenho que fazer um curso de 2 mil horas”. Só que no edital não tinha não, ai a gente fez uma reunião, pois vamos fazer, você vai ter um curso de 2 mil horas, ai vamos reunir aqui: quais são as disciplinas de comum acordo né, ai criamos um 4º semestre isso foi a matriz, a matriz 1 e a 2, foi com 4 semestres a 3 que é atual foi com 3 semestre.</p> <p>Quer dizer, <u>a gente não estava preparado pra ser</u></p>	<p><u>pro MEC, o MEC mudou terminantemente</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>se a gente for fazer uma reformulação, deixar de entrar aluno dessa matriz, quando sair o último dessa aqui pra entrar com a nova, vai demorar tanto</u></li> <li>– <u>nós ficamos com 3 matrizes</u></li> <li>– <u>a gente não estava preparado pra ser flexível</u></li> <li>– <u>a gente é gesso, todo engessado</u></li> <li>– <u>A mudança deveria ter envolvido toda a estrutura da escola</u></li> <li>– <u>muita gente está insatisfeito porque a carga horária da sua disciplina é pequenininha</u></li> <li>– <u>ele tem dificuldade de trabalhar</u></li> <li>– <u>para o Brasil as coisas mudam, é um vai e vem danado</u></li> <li>– <u>todo mundo tem resistência a mudanças, e aí o pessoal fica, será que esse é o melhor caminho, será que o outro caminho não era melhor</u></li> </ul>		
--	---	--	--	--

	<p><u>flexível, a gente é gesso, todo engessado, o sistema lá em cima do controle acadêmico é altamente engessado.</u></p> <p><u>A mudança deveria ter envolvido toda a estrutura da escola,</u> porque se você tivesse a flexibilidade, ora o aluno tá com uma matrícula e depois tá em outra, não sei. A Paula lá em cima fica doidinha, só falta matar a gente. Você tá entendendo.</p> <p>E tem mais, <u>muita gente está insatisfeito porque a carga horária da sua disciplina é pequenininha,</u> é menor, não sei que, aí <u>ele tem dificuldade de trabalhar,</u> ta entendendo, porque aqui sempre houve uma briga por aula, no bom sentido, assim, eu, por exemplo, em Mecatrônica a minha disciplina era 100 horas passou pra 120, eu achei bom, trabalhei com vontade porque a gente trabalha melhor a disciplina, você ta entendendo?</p> <p>Então houve isso, agora eu acho que <u>para o Brasil as coisas mudam, é um vai e vem danado.</u> Eu não sei se o pessoal ta esperando a coisa voltar o que era antes. Eu não sei, mas também <u>todo mundo tem resistência a mudanças, e aí o pessoal fica, será que esse é o melhor caminho, será que o outro caminho não era melhor,</u> aquele que a gente já fazia, então <u>tem essa resistência dele, e não houve uma decisão.</u> Rapaz vamos trabalhar assim, eu acho que devia ser por aí, porque são, 8 anos, por exemplo 6 anos, 4 anos, já vai para os 7 anos, é muito tempo pra você ficar indefinido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>tem essa resistência dele, e não houve uma decisão</u></li> <li>– <u>educação também não é uma muito móvel</u></li> <li>– <u>o resultado disso aqui só vai ser avaliado mais na frente</u></li> <li>– <u>o sujeito não consegue ser ágil nas mudanças</u></li> <li>– <u>hoje é por objetivos, amanhã é por competência ta todo mundo trabalho assim, se houvesse assim uma decisão da comunidade</u></li> <li>– <u>tem escola que ta trabalhando bonitinho o modelo de competência e habilidades, se está dando certo ou não, eu não sei</u></li> </ul>		
--	---	---	--	--



	<p>Sabe, eu acho ta certo, que <u>educação também não é uma muito móvel</u>, é uma coisa que, <u>o resultado disso aqui só vai ser avaliado mais na frente né, o sujeito não consegue ser ágil nas mudanças, hoje é por objetivos, amanhã é por competência ta todo mundo trabalho assim, se houvesse assim uma decisão da comunidade</u>. Eu acho que a decisão tinha que ser da direção mesmo: rapaz, vamos trabalhar assim. Acabou isso ai, esqueça, vamos partir pra isso, vai treinar, vamos marcar seminários, <u>tem escola que ta trabalhando bonitinho o modelo de competência e habilidades, se está dando certo ou não, eu não sei</u>, mais ta trabalhando com a nova música, e estão alcançado a nova música ta, a verdade é essa.</p>			
G - 4	<p>Eu acredito que o que tem <u>alcançado com isso é justamente a questão da multidisciplinaridade</u>, tentamos trabalhar nesses cursos não é fácil trabalhar dessa forma. Mas até os professores, quando eles tem a questão da multidisciplinaridade ou então a questão do empreendedorismo a gente ta tentando inclusive os nossos de Edificações a gente tem uma idéia de <u>é empresa ... que é a Tecnoprisma que ela ta passando por alguns problemas ultimamente mas a gente ta tentando reverter esse processo para que ela realmente possa ser implantada de uma forma discreta</u> e no momento que os professores ele esta com uma disciplina de forma multidiciplinar a gente termina por conseguir mais ou menos minimizar esses problemas que poderiam ocorrer.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>alcançado com isso é justamente a questão da multidisciplinaridade</u></li> <li>- <u>a gente ta tentando reverter esse processo para que ela realmente possa ser implantada de uma forma discreta</u></li> </ul>	<p>v = 1 w = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- alcançando a multidisciplinaridade</li> <li>- reverter o processo para que ela realmente possa ser implantada de uma forma discreta</li> </ul>

**8ª PERGUNTA: Como o CEFET/CE desenvolve nos jovens as competências pessoais e profissionais para o desempenho de papéis na sociedade e no mundo do trabalho?**

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
G - 1	<p>Olha nos nossos cursos, ele tem que ter uma questão da lógica muito bem desenvolvida, <u>o raciocínio lógico</u>. Então, a gente tem disciplinas que abrem essa parte de raciocínio lógico <u>eles têm que ter habilidades assim gerenciais</u>, às vezes, principalmente em telecomunicações.</p> <p>Então, a gente tem disciplina pra <u>desenvolver essa parte gerencial é a parte técnica, o aluno é completo, eles vêem todas as tecnologias atuais necessárias</u>.</p> <p>A gente sempre tem uma disciplina que a gente chama de coringa, são os tópicos especiais, pra quando vem uma nova tecnologia a gente já insere essa tecnologia sabe, assim os nossos alunos de telecomunicações <u>eles precisariam ter raciocínio lógico, liderança é tomada de decisão mesmo no nível técnico</u>, apesar que eu acho que <u>hoje o nosso tecnológico ele tá muito parecido com o integrado antigo, o aluno ele é mais completo, o aluno já tem um outro tipo de informação, agrega mais valores ao aluno</u> né, e esse nosso agora é muito assim, eu sei fazer isso, mas não tem assim, é mais o saber fazer realmente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>o raciocínio lógico</u></li> <li>– <u>eles têm que ter habilidades assim gerenciais</u></li> <li>– <u>desenvolver essa parte gerencial é a parte técnica</u></li> <li>– <u>o aluno é completo</u></li> <li>– <u>eles vêem todas as tecnologias atuais necessárias</u></li> <li>– <u>eles precisariam ter raciocínio lógico, liderança é tomada de decisão mesmo no nível técnico</u></li> <li>– <u>hoje o nosso tecnológico ele tá muito parecido com o integrado antigo</u></li> <li>– <u>o aluno ele é mais completo</u></li> <li>– <u>o aluno já tem um outro tipo de informação, agrega mais valores ao aluno</u></li> </ul>	<p>a = 1 b = 1 c = 1 d = 1 e = 1 f = 1 g = 1</p>	<p><b>Competências profissionais, pessoais e coletivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– habilidades gerenciais</li> <li>– desenvolver a parte técnica</li> <li>– o aluno é completo</li> <li>– vêem todas as tecnologias atuais necessárias</li> <li>– raciocínio lógico, liderança, tomada de decisão mesmo no nível técnico</li> </ul> <p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– hoje o nosso tecnológico ele tá muito parecido com o integrado antigo</li> <li>– o aluno já tem um outro tipo de informação, agrega mais valores</li> </ul>
G - 2	<p>Responder pelo CEFET, o CEFET é muito diverso uma coisa boa que existe no CEFET isso é comum, é <u>um aspecto comum entre todos os cursos, é a questão dos projetos sociais que a atual direção entende que é necessário sensibilizar o corpo discente, seja ele jovem ou</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>um aspecto comum entre todos os cursos, é a questão dos projetos sociais</u></li> <li>– <u>a atual direção entende que é necessário sensibilizar o corpo discente, seja ele</u></li> </ul>	<p>h = 1 i = 1 j = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– aspecto comum aos cursos são os projetos sociais</li> <li>– sensibilizar o corpo discente, seja ele jovem ou adulto</li> <li>– dar a qualificação profissional nunca</li> </ul>

	<p><u>adulto, que a educação no Brasil é custeada pelo governo é pra poucos, infelizmente, devia ser pra todos e não é, isso é uma coisa que me angustia é expansão do ensino privado e a diminuição dos investimentos no ensino público, me perde.</u></p> <p><u>(Robéria – Como é que o CEFET está desenvolvendo essas competências?)</u>  <u>Ta, então eu acho que desenvolver, trabalhar com o nosso discente essa questão da problemática social é muito importante, é muito importante por que? Porque ele de uma certa forma é levado a fazer uma leitura do contexto que ele está, onde ele está? Por que ele está, porque os outros não estão, onde ele pode chegar, onde os outros podem ou não podem chegar entendeu, e talvez devido à tradição, talvez o CEFET talvez devido a tradição, embora o CEFET seja o desdobramento de uma instituição que se propunha a dar a qualificação profissional, mas a gente entende que educação nessa casa nunca foi capenga, nunca foi simplesmente para ensinar a fazer alguma coisa, o aluno daqui desde que eu me lembre toda professora que eu conheço que estudaram aqui elas tiveram oportunidade de se forjar cidadãos, então a concentração política, essa sensibilidade mesmo para as questões sociais ela sempre teve muito presente aqui no CEFET.</u></p>	<p><u>jovem ou adulto</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>a educação no Brasil é custeada pelo governo é pra poucos, infelizmente</u></li> <li>– <u>me angustia é expansão do ensino privado e a diminuição dos investimentos no ensino público</u></li> <li>– <u>eu acho que desenvolver, trabalhar com o nosso discente essa questão da problemática social é muito importante</u></li> <li>– <u>é levado a fazer uma leitura do contexto que ele está</u></li> <li>– <u>o CEFET seja o desdobramento de uma instituição que se propunha a dar a qualificação profissional</u></li> <li>– <u>mas a gente entende que educação nessa casa nunca foi capenga</u></li> <li>– <u>nunca foi simplesmente para ensinar a fazer alguma coisa</u></li> <li>– <u>toda professora que eu conheço que estudaram aqui elas tiveram oportunidade de se forjar cidadãos</u></li> <li>– <u>então a concentração política, essa sensibilidade mesmo para as questões sociais ela sempre teve muito presente aqui no</u></li> </ul>	<p>k = 1</p> <p>l = 1</p> <p>m = 1</p> <p>n = 1</p>	<p>foi simplesmente ensinar a fazer alguma coisa</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– oportunidade de se forjar cidadãos</li> </ul> <p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– a educação no Brasil custeada pelo governo é pra poucos</li> <li>– me angustia a expansão do ensino privado e a diminuição dos investimentos no ensino público</li> <li>– fazer uma leitura do contexto</li> </ul>
--	---	--	---	--

		<u>CEFET</u>		
G - 3	<u>formar um profissional pleno, agindo como cidadão antes de tudo.</u>	– <u>formar um profissional pleno, agindo como cidadão antes de tudo.</u>	o = 1 k = 2	<b>Formação para o trabalho</b> – <u>formar um profissional pleno</u> – <u>cidadão antes de tudo</u>
G - 4	<p>Olha isso ai eu acredito que não esteja sendo, a maioria das vezes não é visto, não é colocado realmente na maioria das vezes nos cursos superiores isso daí é mais fácil, até porque nós temos a <u>questão das pesquisas, nós temos a questão da extensão, nós temos projetos sociais isso ai é mais trabalhado com certeza.</u></p> <p><u>O curso superior a gente tem sempre o cuidado de pensar em fazer até com que os consignários com as revistas técnicas, que são muito mais freqüentes com participação em Congresso, em eventos então tudo isso faz com que os alunos do curso superior tenha uma dinâmica muito maior e consiga atingir de forma mais clara.</u></p> <p>Já no técnico é mais complicado no técnico, ele não tem essa facilidade, <u>no técnico realmente é complicado e talvez não se tenha tido a preocupação nesse aspecto.</u> É agora nós na área de Construção Civil nós não, no momento não temos curso nenhum nessa modalidade, só nos cursos técnicos e tecnológico.</p>	<p>– <u>a questão das pesquisas, nós temos a questão da extensão, nós temos projetos sociais isso ai é mais trabalhado com certeza</u></p> <p>– <u>O curso superior a gente tem sempre o cuidado de pensar em fazer até com que os consignários com as revistas técnicas, que são muito mais freqüentes com participação em Congresso, em eventos então tudo isso faz com que os alunos do curso superior tenha uma dinâmica muito maior e consiga atingir de forma mais clara.</u></p> <p>– <u>no técnico realmente é complicado e talvez não se tenha tido a preocupação nesse aspecto</u></p> <p>– <u>Os cursos básicos eu acho que eles são fundamentais porque é através desses cursos que se termina fazendo coisas novas a cada momento</u></p>	<p>p = 1</p> <p>q = 1</p> <p>r = 1</p> <p>s = 1</p> <p>t = 1</p> <p>u = 1</p> <p>v = 1</p> <p>r = 2</p>	<b>Formação para o trabalho</b> – a pesquisa, a extensão, os projetos sociais isso ai é trabalhado com certeza – no curso superior tem-se sempre o cuidado de participar de congresso, eventos para que o tenha uma dinâmica muito maior e consiga atingir de forma mais clara. – no técnico realmente é complicado e talvez não se tenha tido a preocupação nesse aspecto – nos cursos básicos eu acho que eles são fundamentais porque é através desses cursos que se termina fazendo coisas novas a cada momento – às vezes você ta algum tempo afastado do mercado e termina capacitando de uma forma mais direcionada – a escola funcionar o quarto período, na madrugada, pra profissionais aposentados que estão afastado do mercado e que queiram regressar e o CEFET disponibilizava os horários e os laboratórios – O CEFET acaba cumprindo os objetivos. – O tecnológico a gente faz, o técnico eu acho que a gente precisa ter mais cuidado com isso daí.

	<p><u>Os cursos básicos eu acho que eles são fundamentais porque é através desses cursos que se termina fazendo coisas novas a cada momento</u>, elas são fundamentais no momento em que você traz novidades, você ta constantemente trazendo coisas novas para esses profissionais e de repente, <u>você às vezes ta algum tempo afastado do mercado e você termina capacitando de uma forma mais direcionada</u> e o CEFET tem realmente esse perfil, ele tem N cursos, então é necessário que você tome cuidado.</p> <p>Somente nesses cursos profissionais, tem algumas idéias também que é 24 horas, formar alunos, <u>a escola funcionar o quarto período na madrugada pra profissionais que está afastado do mercado que queiram regressar. No quarto turno o pessoal a maioria das vezes são aposentadas e estudava de madrugada e o CEFET disponibilizava os horários e os laboratórios</u> estavam a disposição durante o dia manhã, tarde e noite vão estar todos ocupados e terminava formatando esses profissionais com essas condições e nesse aspecto também tem um papel fundamental. <u>O CEFET, eu acho que se acaba cumprindo os objetivos e acaba sendo feito. O tecnológico a gente faz, o técnico eu acho que a gente precisa ter mais cuidado com isso daí.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>você às vezes ta algum tempo afastado do mercado e você termina capacitando de uma forma mais direcionada</u></li> <li>– <u>a escola funcionar o quarto período na madrugada pra profissionais que está afastado do mercado que queiram regressar. No quarto turno o pessoal a maioria das vezes são aposentadas e estudava de madrugada e o CEFET disponibilizava os horários e os laboratórios</u></li> <li>– <u>O CEFET, eu acho que se acaba cumprindo os objetivos e acaba sendo feito.</u></li> <li>– <u>O tecnológico a gente faz, o técnico eu acho que a gente precisa ter mais cuidado com isso daí.</u></li> </ul>		
--	--	---	--	--

## 9ª PERGUNTA: Na sua opinião o que necessita ser feito para melhorar a educação profissional no Brasil?

SUJEITO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	CODIFICAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
G - 1	<u>Investir, melhorar os laboratórios, tirar essa parte de sucateamento das universidades</u> principalmente, só precisa de investimento, porque bons professores a gente tem, tanto aqui como nas universidades a gente acredita que temos bons professores, bons profissionais mas <u>o que falta e que os alunos reclamam sempre é a questão do laboratório</u> que ta mais atualizado, <u>a gente nunca vai acompanhar a empresa na realidade, é uma ilusão</u> né ou que a empresa sempre vai ta na frente, então assim se a gente tiver um bom curso mesmo fundamentado aqui, ele vai se <u>adaptar facilmente as novas tecnologias</u> que aparecem, mas esse investimento ele é necessário.	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>Investir</u></li> <li>– <u>melhorar os laboratórios</u></li> <li>– <u>tirar essa parte de sucateamento das universidades</u></li> <li>– <u>o que falta e que os alunos reclamam sempre é a questão do laboratório</u></li> <li>– <u>a gente nunca vai acompanhar a empresa na realidade, é uma ilusão</u></li> <li>– <u>adaptar facilmente as novas tecnologias</u></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a = 1</li> <li>b = 1</li> <li>c = 1</li> <li>d = 1</li> </ul>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Investir</li> <li>– Melhorar os laboratórios</li> <li>– a gente nunca vai acompanhar a empresa na realidade, é uma ilusão</li> <li>– adaptar as novas tecnologias</li> </ul>
G - 2	O que deve ser feito para melhorar a educação profissional no país? Eu acho que, bom <u>rubrica de educação do governo federal</u> , ela tem que <u>ser repensada pelo governo estadual e municipal</u> , eu não acredito em progresso em país que se desenvolve sem <u>priorizar educação</u> o que mais me assusta me deixa extremamente temerosa nesse país é como <u>a educação está mercantilizada</u> , e a partir da mercantilização da educação a gente não tem noção que tipo de <u>indivíduo a gente está formando para o poder</u> , quais os desdobramentos que isso vai ter pro futuro.  Então <u>educação profissional eu acho que ela devia ser bastante estimulada nas instituições pública</u> , que <u>a instituição pública ela é um</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>rubrica de educação do governo federal</u></li> <li>– <u>ser repensada pelo governo estadual e municipal</u>,</li> <li>– <u>priorizar educação</u></li> <li>– <u>a educação está mercantilizada, e a partir da mercantilização da educação a gente não tem noção que tipo de indivíduo a gente está formando para o poder</u></li> <li>– <u>educação profissional eu acho que ela devia ser bastante estimulada nas instituições pública</u></li> <li>– <u>a instituição pública ela é</u></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>e = 1</li> <li>f = 1</li> <li>g = 1</li> <li>h = 1</li> <li>i = 1</li> </ul>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– a educação profissional deve ser repensada pelo governo estadual e municipal</li> <li>– priorizar educação</li> <li>– educação profissional eu acho que ela devia ser bastante estimulada nas instituições pública</li> <li>– investir nas duas linhas, tanto na formação profissional quanto na formação de pensadores</li> </ul> <p><b>Educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– a educação está mercantilizada e a gente não tem noção que tipo de indivíduo está formando para o poder</li> </ul>

	<p><u>ambiente mais neutro</u>, talvez a minha percepção do público né, que <u>o público deve sempre está tomado pro bem comum, então deve ver a sociedade como um todo e não apenas parcelas, apenas quem pode pagar, então a idéia mesmo é que políticos se convençam de uma vez por todas que nós só vamos ter um Brasil efetivamente desenvolvido com empregos, com pessoas com idéia se investir bem em educação</u> e a rede federal de ensino é uma gota d'água no oceano de necessidades, eu acho que tinha que ser, a gente se habituou que as universidades estagnadas que as universidades federais pouco abrem novos cursos né, e nós temos que estar atento pra isso.</p> <p><u>Nós temos que investir nas duas linhas, tanto na formação profissional quanto na formação de pensadores</u>, não se faz civilização, uma civilização não progride sem os pensadores, são os pensadores que dão os grandes impulsos para as transformações.</p>	<p><u>um ambiente mais neutro</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>o público deve sempre está tomado pro bem comum, então deve ver a sociedade como um todo e não apenas parcelas, apenas quem pode pagar</u></li> <li>– <u>a idéia mesmo é que políticos se convençam de uma vez por todas que nós só vamos ter um Brasil efetivamente desenvolvido com empregos, com pessoas com idéia se investir bem em educação</u></li> <li>– <u>nós temos que investir nas duas linhas, tanto na formação profissional quanto na formação de pensadores</u></li> </ul>		
G - 3	<p>Eu acho que <u>a gente com dinheiro, uma política é por exemplo você com recurso na mão, você com um estudo da situação de postos de trabalho</u>, o que o MEC recomenda né, fazer aquela receitinha, identificar posto de trabalho tudo, aquele negócio todo e dinheiro na mão, dá pra gente fazer muita coisa, agora <u>liso ninguém pode fazer nada</u>.</p> <p>Vou lhe dá um exemplo aqui, esse laboratório aqui, esse laboratório de manutenção automotiva, <u>nós precisamos de espaço pra botar</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <u>a gente com dinheiro, uma política</u></li> <li>– <u>com recurso na mão, você com um estudo da situação de postos de trabalho</u></li> <li>– <u>liso ninguém pode fazer nada</u></li> <li>– <u>nós precisamos de espaço pra botar mais dois elevadores aqui</u></li> <li>– <u>investir na biblioteca</u></li> </ul>	<p>a = 1 b = 1</p> <p>j = 1 k = 1</p>	<p><b>Política educacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A educação profissional necessita de recursos</li> <li>– infra-estrutura, pra biblioteca, pra recursos humanos</li> <li>– pesquisa de mercado, interagir,</li> <li>– pagar ao professor</li> </ul>

	<p><u>mais dois elevadores aqui</u>, pra fazer um galpãozinho aqui do lado, não temos dinheiro, a gente tem que <u>investir na biblioteca</u> que é importante, se tivesse trinta mil reais, livres, eu fazia um galpão ali.</p> <p>A escola não tem trinta mil reais pra fazer isso aí, porque tem outras prioridades, tá entendendo. <u>A educação profissional necessita de recursos pra infra-estrutura, pra biblioteca, pra recursos humanos</u>, principalmente na nossa área tudo é muito caro, você vai comprar uma máquina de tração é cento e cinquenta mil reais, você vai comprar um aparelhinho de ultrassom, o último que a gente comprou todo digital já vai fazer 10 anos né, faz menos uns 8 anos, foi quando o dólar e o real era um pra um, foi vinte e cinco mil reais, quer dizer hoje setenta e cinco mil reais, um microscopiozinho pra você olhar uma estrutura, um microscópio metalogado que a gente comprou em 92, trinta e cinco mil dólares, é tudo muito caro. Por que a FIC, o 7 de Setembro e os outros particulares não abrem cursos profissionalizantes na área industrial, na área de mecânica, de mecatrônica? <u>Precisa um investimento do governo para resolver essa questão.</u></p> <p><u>(Robéria - Os equipamentos que foram comprados há 8 anos atrás ele não estão obsoletos?)</u> Não, não engraçado isso é uma coisa em termos da nossa área né, porque a nossa área é ensino, por exemplo nós temos, uma boa parte do nosso equipamento de laboratório tem 36 anos de idade e vieram do Leste Europeu, aquela dívida</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>A educação profissional necessita de recursos pra infra-estrutura, pra biblioteca, pra recursos humanos</u></li> <li>- <u>Precisa um investimento do governo para resolver essa questão</u></li> <li>- <u>o aluno moderniza uma máquina, isso tá faltando na educação profissional, isso seria importante, agora só se faz com dinheiro</u></li> <li>- <u>tem que ter um dinheirinho e boa vontade dos profissionais</u></li> <li>- <u>a gente sabe agora que falta às condições, vamos fazer uma pesquisa de mercado, vamos interagir, isso é custo</u></li> <li>- <u>um projeto que tem que ser feito, envolve recurso</u></li> <li>- <u>a gente tá vendo o desastre na educação pública, pagar ao professor uma mixaria</u></li> <li>- <u>a educação seja ela é geral sempre foi tratada com descaso nesse país</u></li> </ul>		
--	--	---	--	--



	<p>que os países da Europa tinham com o Brasil, dívidas do café eles pagaram com equipamentos.</p> <p>Esses equipamentos formava as universidades, os CEFET's nós temos equipamentos funcionando é claro que tem local, CEFET, universidade se acabaram porque não cuidaram. Mas nós temos tudo funcionando bonitinho. Agora não é uma leitura digital e tudo, mas certamente você pode modernizar. Por exemplo, nós temos um aluno da Mecatrônica que ta fazendo no curso dele que é exatamente pra modernizar, botar no computador, fazer aquisição dos dados através dos sensores e modernizar a máquina. É um projeto, <u>o aluno moderniza uma máquina, isso tá faltando na educação profissional, isso seria importante, agora só se faz com dinheiro</u>, por exemplo, pra comprar dois sensores, sensor de pressão, que o pessoal chama de engodo né que controla a rotação lá, quase dois mil reais só essas duas pecinhas.</p> <p>Agora o que eu tava querendo te dizer , um amigo meu estava fazendo doutorado é ai ele passou um ano na França, ai um dia ele estava aqui ainda no doutorado dele, fazendo a medição de uma dureza de uma máquina lá, “professor encontrei essa máquina igualzinha lá na França”, uma pesquisa, uma máquina da mesma idade. O pessoal daqui passou 40 dias lá, e o que se pode constatar, não era máquina nova não, era máquina de não sei quantos anos de uso, um equipamento desse tão caro.</p>			
--	--	--	--	--

	<p>Rapaz todo ano eu vou trocar como se troca de carro, não tem condições não é tudo muito caro, a Siderúrgica Cearense tem a dela desde quando foi fundada a Siderúrgica Cearense é a mesma máquina funcionando lá diariamente.</p> <p>Eu vi determinados equipamentos que tem vida longa, ai o aluno aprende as operações básicas e tudo mais, se ele for pra uma máquina controlada por computador e tudo as operações básicas são as mesmas, o principio ele aprende, a gente nunca vai acompanhar a tecnologia né, a não ser que mude. Eu acho, por exemplo, quando a gente consegue fazer alguma coisa aqui no CEFET, <u>tem que ter um dinheirinho e boa vontade dos profissionais.</u></p> <p><u>(Robéria – Boa vontade e recurso financeiro?)</u> É, e aquela história né, saber para aonde a gente vai, <u>a gente sabe agora que falta às condições, vamos fazer uma pesquisa de mercado, vamos interagir, isso é custo.</u> Você sai no seu carro, sai visitando o parque industrial, <u>é um projeto que tem que ser feito, envolve recurso.</u> Eu só lamento é que, o problema não é só na educação profissional não <u>a gente tá vendo o desastre na educação pública, pagar ao professor uma mixaria.</u> Uma vez eu vi um comparativo, um professor lá no interior, do primário, ganhava duzentos a trezentos reais e um professor com a mesma função lá nos Estados Unidos era oito mil reais, é um absurdo, quer dizer <u>a educação seja ela é geral sempre foi tratada com descaso nesse país,</u> é juntar dinheiro mesmo e controlar, botar dinheiro na mão desse bocado de ladrão esse negócio esses programas das prefeituras,</p>			
--	---	--	--	--

	esse pra aplicar na educação né, o FUNDEF desvia mais. Menina, é complicado.			
G - 4	<p>Eu acho que de cara de imediato seria <u>verificar a questão da necessidade, questão de demanda por região</u>. Primeiro deveria ser feito todos os cursos que fossem lançados que vai dá seqüência de cara verificar se tem necessidade de uma turma de duas turmas de turmas regulares ou não, se necessita de uma turma por ano, <u>verificar a demanda de mercado, começar a verificar a questão do foco</u>, o que a gente precisa focalizar agora qual é, <u>em que área precisamos atuar</u> em que, em que nós estamos fracos em que a gente poderia melhorar.</p> <p><u>Enquanto a gente não tiver essa preocupação a gente vai continuar repetindo os cursos jogando profissionais no mercado e esse mercado não vai absolver. Essas pessoas vão fazer um curso, dois cursos, três cursos achando, assim eu vou melhorar o meu leque de opções, termina sendo profissionais não realizados porque não estão na sua área específica, os seus objetivos e que o mercado vai ficar constantemente cheio de profissionais sem ter essa, sem posto no mercado sem ter como atuar.</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>verificar a questão da necessidade, questão de demanda por região</u></li> <li>- <u>verificar a demanda de mercado</u></li> <li>- <u>a verificar a questão do foco, em que área precisamos atuar</u></li> <li>- <u>Enquanto a gente não tiver essa preocupação a gente vai continuar repetindo os cursos jogando profissionais no mercado esse mercado e não vai absolver</u></li> <li>- <u>Essas pessoas vão fazer um curso, dois cursos, três cursos achando, assim eu vou melhorar o meu leque de opções, termina sendo profissionais não realizados porque não estão na sua área específica</u></li> <li>- <u>o mercado vai ficar constantemente cheio de profissionais sem ter essa, sem posto no mercado sem ter como atuar.</u></li> </ul>	<p>l = 1 m = 1 n = 1</p> <p>o = 1</p> <p>p = 1</p> <p>q = 1</p>	<p><b>Formação para o trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- verificar a demanda por região</li> <li>- verificar a demanda de mercado</li> <li>- verificar a questão do foco, em que área precisamos atuar</li> <li>- Enquanto não tiver essa preocupação a gente vai continuar repetindo os cursos e jogando profissionais no mercado esse mercado e não vai absolver</li> <li>- Essas pessoas vão fazer vários cursos achando assim que vão melhorar o seu leque de opções e terminam sendo profissionais não realizados porque não estão na sua área específica</li> </ul> <p><b>Mercado de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o mercado vai ficar constantemente cheio de profissionais sem ter como atuar.</li> </ul>

